

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS RIBEIRO DA SILVA MARTINS

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS  
ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
SOBRE A VIOLÊNCIA NO ESPORTE

JOÃO PESSOA

2011

LUCAS RIBEIRO DA SILVA MARTINS

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS  
ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
SOBRE A VIOLÊNCIA NO ESPORTE

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como avaliação final de conclusão de curso.

**Orientador:** Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena

JOÃO PESSOA

2011

## FICHA CATALOGRÁFICA

M386a *Martins, Lucas Ribeiro da Silva.*

**Análise do conhecimento dos estudantes de educação física sobre a violência no esporte / Lucas Ribeiro da Silva Martins. – João Pessoa : [s.n.], 2011.**

*69 f.*

*Orientador: Ricardo de Figueiredo Lucena.*

*Monografia (Graduação) – UFPB/CCS.*

LUCAS RIBEIRO DA SILVA MARTINS

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE  
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A VIOLÊNCIA NO ESPORTE

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba como avaliação final de conclusão de curso.

Data de Defesa \_\_/\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena  
Orientador

---

Prof.Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha  
Professor Convidado

---

Prof. Dr. Jorge Fernando Hermida  
Professor Convidado

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Gabi, Joyce, Giló e até mesmo Cabeção por terem me acompanhado nesta jornada universitária, e terem conseguido suportar minhas instabilidades emocionais, melhor dizer mau-humor .

A Érika, Karla, Aninha, Poli, Tarcisio Dias, George, Joylson, Gerleno, Rafaela, Tarcisio Vieira, Ewerton e todos os colegas que participarem da minha vida nestes 4 anos.

Aos professores Fernando, Pierre, Iraquitan, Amilton, Adriano de León Alexandre, entre outros que contribuíram para minha formação acadêmica.

Ao meu orientador, o professor Ricardo Lucena que me ajudou na elaboração deste trabalho.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
2.1 VIOLÊNCIA .....	11
2.2 VIOLÊNCIA NO ESPORTE .....	15
2.3 TORCIDAS ORGANIZADAS NO BRASIL E NO MUNDO.....	21
<b>3 CONTEXTO DA VIOLÊNCIA NO ESPORTE.....</b>	<b>24</b>
3.1 TORCIDAS ORGANIZADAS (EPISÓDIOS).....	24
3.1.1 Ano 2010.....	24
3.1.2 Ano 2011.....	31
<b>4 VIOLÊNCIA NO ESPORTE E FORMAÇÃO ACADEMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPB.....</b>	<b>34</b>
<b>5 ESTUDANTES E A VIOLÊNCIA NO ESPORTE.....</b>	<b>35</b>
5.1 VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA NO ESPORTE.....	35
5.2 ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	42
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>48</b>
<b>7 REFERENCIAS.....</b>	<b>49</b>
APENDICES.....	53
APENDICE A Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	54
APENDICE B Questionário.....	56
ANEXOS.....	57
ANEXO A Certidão . CEPHULW.....	58
ANEXO Transcrição de Dados .....	59

## RESUMO

A violência no esporte tornou-se um problema social que atinge diversos países no mundo, inclusive o Brasil. Sua manifestação mais expressiva se apresenta nos atos agressivos praticados pelas torcidas organizadas de futebol, causando transtornos dentro e fora dos estádios. Por ser um fenômeno em ascensão é necessário que ele seja discutido por aqueles profissionais que devem possuir um conhecimento técnico e um senso crítico a respeito do esporte, ou seja, o professor de Educação Física. A partir deste pressuposto este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento e a compreensão da violência no esporte dos futuros professores de educação física. Deste modo realizou-se uma pesquisa descritiva exploratória tipo estudo de campo com cinquenta estudantes do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sobre o critério de estarem cursando do 3º ao 8º período. Aplicou-se então um questionário aberto para saber a suficiência do conhecimento e compreensão desses estudantes acerca da violência no esporte. Conclui-se que os estudantes de educação física detêm o conhecimento e entendimento insuficientes sobre a violência no esporte.

Palavras-chave: *Violência; Violência no Esporte; Educação Física*

## **ABSTRACT**

Violence in sport has become a social problem affecting several countries in the world, including Brazil. Its manifestation more expressive presents itself in aggressive acts practiced by c.r. football, causing trouble within and outside the stadiums. By being a rising phenomenon that it is necessary to be discussed by those professionals who have technical knowledge and a critical sense regarding the sport, i.e. the physical education teacher. From this assumption this study aimed to analyze the knowledge and understanding of violence in the sport of the future teachers of physical education. This was a descriptive study research exploratory type of field with fifty students of Physical education course at Universidade Federal da Paraíba, on the criterion of being attending from 3° to 8° period. Then applied a questionnaire open to learn the sufficiency of the knowledge and understanding of these students about violence in sport. It is concluded that the students of physical education holds the insufficient knowledge and understanding about violence in sport.

*Key words: Violence; Violence in Sport; Physical Education*

# 1 INTRODUÇÃO

O problema da violência no esporte tornou-se um tema constante dos noticiários e que vem crescendo de maneira calamitosa na contemporaneidade. É comum se ouvir falar de lutas dentro de campo, invasão de torcedores, julgamento de atletas e brigas de torcidas organizadas nos estádios. Esta última sendo a manifestação de violência no esporte mais evidenciada e considerada um grave problema social que se difunde por diversos países do mundo.

Por se tratar de um fenômeno social abrangente e que ocorre no âmbito esportivo vê-se a figura do Educador Físico como um dos profissionais que deve possuir o conhecimento e compreensão acerca da violência no esporte. Este profissional que tem o importante papel de mostrar a realidade social que se apresenta através do esporte, no caso a violência, aos seus alunos e deste modo contribuir para a formação ética e cidadã destes. É nesse contexto que decidiu-se investigar o conhecimento sobre a violência no esporte dos futuros educadores físicos, ou seja, os estudantes de Educação Física.

Para o desenvolvimento da investigação do problema proposto, este estudo foi estruturado numa discussão em quatro seções, cuja as duas primeiras seções tem o intuito de exibir os conceitos, classificações e categorias em que se apresentam a violência e a violência no esporte, assim como elucidar sobre a contextualização da violência no esporte, que tem como principal manifestação as torcidas organizadas. A terceira seção apresenta uma pesquisa documental referente à formação e produção acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. Na quarta seção é exibida a análise e interpretação dos depoimentos dos estudantes, obtidos por este estudo através de um questionário. O trabalho tem como objetivo geral: Analisar o conhecimento dos estudantes de Educação Física sobre a Violência no Esporte. Para o desenvolvimento deste estudo elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:

- Conceituar e classificar a violência
- Contextualizar a violência no esporte
- Identificar as disciplinas que abordam sobre a violência no esporte

- Saber o nível de conhecimento e compreensão dos alunos de educação física sobre a violência no esporte
- Apontar produção acadêmica sobre a violência no esporte do curso de Educação Física da UFPB

Para a elaboração deste trabalho realizou-se três tipos de pesquisa. Uma pesquisa bibliográfica, constituída de artigos científicos e livros com o propósito de fundamentar teoricamente a respeito da temática discutida. Outra pesquisa documental, dividida em duas partes, a primeira visando expandir o contexto da violência no esporte utilizou-se de notícias publicadas em *sites* e leis promulgadas tratando da violência e violência no esporte. A segunda parte teve como objetivo averiguar a produção e formação acadêmica do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), local onde a pesquisa foi realizada. Por fim uma pesquisa descritiva exploratória tipo estudo de campo de caráter qualitativo, em que foi utilizado um questionário aberto contendo seis questões (Apêndice B), direcionados aos cinquenta sujeitos da pesquisa, estudantes do curso de Educação Física da UFPB escolhidos de forma aleatória, sobre o critério de estarem cursando entre o 3º e o 8º períodos. O questionário teve o intuito de obter informações e opiniões dos graduandos sobre a violência no esporte, estes que se submeteram a respondê-lo depois de lerem e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice A).

A coleta de dados realizou-se no mês de Maio de 2011 após emissão da Certidão de Aprovação (Anexo A) deste estudo pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Lauro Wanderley sobre o protocolo de número 169/11. Para a análise e interpretação dos dados foi utilizada a técnica qualitativa de análise de conteúdo por unidade de registro gramatical. Os procedimentos utilizados na análise foram a transcrição, seleção, generalização e das respostas; categorização e interpretação dos dados a partir do referencial teórico levantado. As respostas foram elencadas nas seguintes categorias; Compreensão da violência e violência no esporte, conhecimento de documentos sobre violência no esporte, conhecimento da produção acadêmica sobre a violência no esporte e discussão acerca da violência no esporte.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 VIOLÊNCIA

Para iniciarmos uma discussão sobre violência no esporte primeiramente devemos compreender o que é a violência, ou seja, o seu conceito, suas capitulações e quais as suas formas de representação e como está inscrita na sociedade. Veremos as possíveis causas da violência e a complexa relação que a insere na sociedade.

Diversos autores apontam a violência como um fenômeno de difícil compreensão devido ao seu caráter complexo (MINAYO, 1994; ANSER; JOLY; VENDRAMINI, 2003; SIQUEIRA; VIEIRA, 2008). Fenômeno este que se inscreve nos mais variáveis setores da sociedade como a escola, o trabalho, as artes, as ruas, o esporte, entre outros. E é por se manifestar em tantas circunstâncias e formas diferentes que ela adquire o caráter de complexidade. Outros autores também apontam a violência com um significado polissêmico e multifacetado (MARTINS; OLIVEIRA, 2007; PINO, 2007; PORTO, 2002). Bandura (1973) *apud* Canuto (2007, p.12), afirma que “tentativas de definir o conceito de violência representam essencialmente um convite a caminhar por uma selva semântica”. É nesta mesma perspectiva que Bastos e Ristum (2004, p.226) explanam que “a violência é conceituada, na literatura, de muitas formas diferentes; as rotulações e classificações são apresentadas sem a especificação de critérios, ou com critérios confusos [...]”. As autoras também convergem com os autores supracitados quanto à complexidade da violência ao afirmar que “um fenômeno do porte da violência é de tal complexidade que seria muito difícil abarcá-lo como um todo.” (BASTOS; RISTUM, 2004, p.226)

Devido a grande dificuldade de compreensão acerca da violência é necessário investigar suas definições e os contextos em que está inserida. Lopes et. al, (2008, p.66) diz que:

Ao analisarmos os significados da violência, nos deparamos com uma diversidade de definições e representações que tornam difícil caracterizá-la sob uma única ótica, pois há consonâncias e diferenças no seu entendimento, dada a sua natureza como fenômeno complexo e de multideterminação. Compreender a violência, nas suas inúmeras modalidades de

manifestação e expressão dentro da sociedade contemporânea, exige um exame das relações sociais

É seguindo por esta mesma perspectiva que Minayo (1994, p.07), conclui que “na configuração da violência se cruzam problemas da política, da economia, da moral, do Direito, da Psicologia, das relações humanas e institucionais, e do plano individual.” Entende-se então que a violência deve ser analisada pelas diversas ciências para uma possível compreensão do seu significado. Russ (1994) *apud* (Martins; Oliveira, 2008, p.90) designa a origem e o significado de violência, “violência vem do latim, *violentia* e significa força violenta; ou, ainda, recurso à força, para submeter alguém (contra sua vontade); exercício da força, praticado contra o direito”. Netto e Oliveira Junior (2007, p.02), também colocam que “etimologicamente, violência vem do latim *violentia*, de *violentus* (com ímpeto, furioso, à força)”. Estes mesmos autores expõem que:

A força material refere-se à agressão física, ou ao emprego da força, necessária à submissão da pessoa, não ofertando ou dificultando qualquer espécie de resistência. Já os meios de intimidação dum mal iminente, no caso de violência moral, referem-se à ameaça, à imposição de medo e à intimidação. (NETTO; OLIVEIRA JUNIOR, 2007, p.02)

Silva et al (2008, p.02) definem violência como “[...] manifestações simbólicas ou físicas de um indivíduo ou grupo com intuito de provocar, atingir ou ferir outros indivíduos ou grupos”. Outra definição a ser considerada é a de Baron (1977 *apud* ANSER;JOLY;VENDRAMINI, 2003, p.68) em que ela “pode ser definida como qualquer ato ou ação de um indivíduo ou grupo cujo fim é ferir ou ofender um indivíduo empenhado em evitar tal tratamento”.

Já para Minayo e Souza (1997/1998, p.514) a violência “consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual”. Para maior aprofundamento do tema Minayo (1994, p.08) classifica exatamente a violência de três formas:

Violência Estrutural

Entende-se como aquela que oferece um marco à violência do comportamento e se aplica tanto às estruturas organizadas e institucionalizadas da família como aos sistemas econômicos, culturais e políticos que conduzem à opressão de grupos, classes, nações e indivíduos, aos quais são negadas conquistas da sociedade, tornando-os mais vulneráveis que outros ao sofrimento e à morte.

#### Violência de Resistência

Constitui-se das diferentes formas de resposta dos grupos, classes, nações e indivíduos oprimidos à violência estrutural. Esta categoria de pensamento e ação geralmente não é “naturalizada”; pelo contrário, é objeto de contestação e repressão por parte dos detentores do poder político, econômico e/ou cultural.

#### Violência da Delinquência

É aquela que se revela nas ações fora da lei socialmente reconhecida. A análise deste tipo de ação necessita passar pela compreensão da violência estrutural, que não só confronta os indivíduos uns com os outros, mas também os corrompe e impulsiona ao delito. A desigualdade, a alienação do trabalho e nas relações, o menosprezo de valores e normas em função do lucro, o consumismo, o culto à força e o machismo são alguns dos fatores que contribuem para a expansão da delinquência.

Estudos realizados por Couto, D’Oliveira e Schraiber (2006) analisam o Relatório Mundial sobre Violência e Saúde emitido pela Organização Mundial de Saúde em 2002 que define violência como:

[...] uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (DAHLBERG et al 2002, *apud* COUTO; D’OLIVEIRA; SCHRAIBER, 2006, p.114)

Embora seja uma lei exclusiva de proteção a mulher, a definição de violência no art.7º da lei nº11.340 de 7 de agosto de 2007, conhecida como lei Maria da Penha. (BRASIL, 2007) é explanada de forma ampla e contundente.

I - a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal;

II - a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da auto-estima ou

que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação;

III - a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos;

IV - a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades;

V - a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.

No entanto o conceito de violência seja importante para estudos, muitos autores não se detém apenas a esta questão e vão mais além, procurando entender tão somente a definição mas também as causas da violência. Para Siqueira e Vieira (2008,p.56) “a origem da violência humana tem diversas e controvertidas explicações. Passa por fatores orgânicos, psíquicos e de história de vida, os chamados determinantes sociais que estão intimamente ligados à realidade socioeconômica [...]”. Reis (2003), associa a violência no Brasil também a questões socioeconômicas colocando que ao mesmo tempo em que se procura atuar sobre as causas da violência, deve-se atuar sobre as causas da pobreza e miséria do país. Corroborando com os autores supracitados Pinheiros (1997,p.44) afirma que:

A violência endêmica – ambientada em um contexto de profundas desigualdades sociais e em um sistema de relações sociais bastante assimétricas– não é um fenômeno novo na região. Piorou nas duas últimas décadas, em parte porque as políticas econômicas neoliberais aprofundaram as

desigualdades e condenaram milhões de pessoas da América Latina a viverem na pobreza e na exclusão social. A violência é no entanto também resultado direto da continuidade de uma longa tradição de práticas autoritárias das elites contras as não-elites, que por sua vez são reproduzidas entre os mais pobres.

Bandura (1973) citado por Bastos e Ristum (2004, p.227) expõe que a violência tem suas raízes na aprendizagem e propõe na perspectiva da teoria da aprendizagem social, que o comportamento agressivo é adquirido por modelação (aprendizagem por observação de modelos) ou por experiência direta e sob influência de fatores biológicos estruturais. Carvalho (1985 *apud* Martins et al ,2002, p.06) comenta que:

A violência pode ser explicada através de três teorias: 1) Teoria do Instinto: a agressividade é a expressão espontânea de um instinto inato; 2) Teoria da Frustração: o esquema estímulo-resposta é expressamente traduzido na situação frustração-agressão ou o inverso; a frustração conduz à violência e a violência pressupõe sempre um estado de frustração; 3) Teoria da aprendizagem: a perspectiva que defende que o comportamento agressivo é determinado pelas características do meio em que o indivíduo vive e, portanto sendo esse comportamento “adquirido” em função de um processo de aprendizagem por sua vez delimitado e condicionado pelo ambiente, é hoje cada vez mais reconhecido.

Norbert Elias e Eric Dunning (1992, p.184) colocam que a violência é intrínseca ao ser humano e mesmo que ainda seja de forma controlada gera um alto grau de excitação:

Fora do contexto mimético, o público despertar de intensa excitação e a manifestação de um comportamento excitado são controlados, de um modo geral, de forma severa; são limitados pela própria consciência das pessoas. No contexto mimético, a excitação agradável pode demonstrar-se através da aprovação dos amigos e da própria consciência, desde que não exceda certos limites. Pode experimentar-se ódio e o desejo de matar, derrotar adversários e humilhar inimigos.

## 2.2 VIOLÊNCIA NO ESPORTE

A violência no esporte é mais uma forma de representação da violência inscrita na sociedade contemporânea. É um fenômeno recente que vem crescendo nos grandes centros urbanos e que é necessária sua investigação para que dessa maneira possam-se encontrar soluções que contribuam para o bem estar da população. Mas para isso precisamos começar a entender como ela vem se manifestando. Ao buscarmos na literatura o tema violência no esporte infelizmente ele se restringe em sua maioria a discussão sobre violência praticada nos estádios de futebol pelas “torcidas organizadas”, que não deixa de ser o modo mais expressivo da violência no esporte. Entretanto Elias (1992, p.230) coloca que esporte em si já é violento ao expor que:

O desporto — qualquer que seja — é uma atividade de grupo organizada, centrada num confronto entre, pelo menos, duas partes. Exige um certo tipo de esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada.

Para este autor o esporte seria maneira de expressar as tensões do ser humano de forma controlada, ou por assim dizer a violência intrínseca deste.

Um desporto é uma forma organizada de tensão em grupo, mesmo que aquele que a procura, num dado momento, possa ser um grupo de dois elementos. “Equilíbrio de tensão” é um termo introduzido de modo a expressar a ideia de que a configuração de base de um desporto e designada quer para produzir quer para moderar tensões. (ELIAS, 1992, p.236)

Elias (1992) *apud* Canuto (2007, p.15) exemplificam a caça da raposa praticada nos séculos XVIII e XIX pelos ingleses e que “trazia em sua essência a violência, a qual era tida como ápice da prova, pois toda excitação provocada [...] que se desenrolava entre os caçadores é na finalização que era morte da raposa.” Segundo Martins et al, (2002, p.06) “pode-se verificar que a violência manifesta-se em dois setores: o primeiro, entre os atletas; o segundo, entre os espectadores”. Perrusi (2000) *apud* Chiapeta e Mendes Junior (2007, p.02) diferencia violência no esporte e violência do esporte.

Se há “violência no esporte”, seria alegar que a violência é intrínseca, ou seja constituinte do conteúdo esportivo do próprio futebol, mas se há “violência no esporte”, o motivo seria extrínseco, de fora para dentro, trazido de outro meio, seja por crise econômica, seja por racismo ou qualquer outra coisa.

Retomando à violência das torcidas organizadas Canuto (2007, p.26) diz que “no Brasil, a violência nos estádios surgiu com o fenômeno das torcidas organizadas.” Para Cordeiro e Lopes (2010, p.77) “a categoria ‘torcedores organizados’ é utilizada para denominar determinados grupos de torcedores que habitualmente associados a atos de violência dentro e fora dos nossos estádios”. Desse modo devido às restrições, falar de violência no esporte segundo a literatura é majoritariamente falar da violência praticada pelas torcidas organizadas.

No Brasil a gênese das torcidas organizadas deu-se no fim da década de 60 e no começo dos anos 70, no mesmo período em o país caminhava a largos passos no desenvolvimento econômico (PIMENTA, 2000). No entanto Braga (2010) e Holanda (2009), relatam que já na década de 1940 aparecem as torcidas organizadas nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Corroborando quanto à origem da torcidas organizadas Cordeiro e Lopes (2010, p.77) afirmam que:

Os torcedores organizados surgiram na década de 1940, num momento em que o futebol já era uma paixão nacional, massificada pelo rádio. Entre os primeiros agrupamentos de torcedores deste gênero temos, no Rio de Janeiro, a Charanga do Flamengo e, em São Paulo, a Torcida Uniformizada do São Paulo, a TUSP .

Entretanto Toledo (1994) difere a forma de organização das torcidas da década de 40 com as surgidas a partir da década 60, estas últimas que ele denomina realmente de torcidas organizadas. Para ele estas “constituem-se em forma mais impessoalizadas e burocratizadas de organização [...]” (TOLEDO,1994,p.94). Foi também na década 60 que surgiram os primeiros *hooligans* na Inglaterra, que segundo Toledo (1994,p.96) “é o termo que utilizado atualmente para designar tanto um segmento da torcida inglesa que freqüenta partidas de futebol quanto um comportamento agressivo observado nos estádios ou fora deles”. Sobre os *hooligans* Eric Dunning no livro a Busca da Excitação faz a seguinte colocação que “as informações sobre as origens dos fãs que se defrontam nos jogos de futebol são, regra geral, bastante escassas, [...] o fenômeno é predominantemente uma área reservada da classe

de trabalhadores e nível mais baixo” (DUNNING; MURPHY; WILLIANS,1992, p.368). Para explicar tal fenômeno o mesmo autor utiliza os estudos de Taylor, Hall e Clark. Estes autores colocam que:

a) os fãs do futebol da classe trabalhadora acreditavam que os clubes da liga costumavam ser, de certo modo, «democracias participativas», e argumentava que os *hooligans* constituíam uma forma de “movimento de resistência” da classe trabalhadora, a qual tentaria reafirmar o controle perante as mudanças impostas pelos grupos da classe media, de maneira a garantir os seus interesses. (Taylor *apud* Dunning, Murphy e Willians)

b) as alterações na situação social da classe trabalhadora jovem, mudanças, como o afirma, que «tiveram o efeito combinado de quebrar alguns dos laços de família e de vizinhança que ligavam os jovens e os mais velhos num tipo de relação específica, no seio da vida da classe trabalhadora antes da guerra [...] o *hooliganismo* do futebol constitui uma reação dos jovens separados das comunidades desintegradas da classe trabalhadora contra o futebol comercializado e a apresentação do jogo como espetáculo e divertimento. (Clark *apud* Dunning, Murphy e Willians)

c) o papel da imprensa na criação do “pânico moral” relativo ao *hooliganismo* do futebol, sugerindo que este aumentou, enquanto “motivo de preocupação”, de forma correlativa a deterioração da economia britânica. (Hall *apud* Dunning, Murphy e Willians)

Mas segundo Canuto (2007, p14) a violência nos estádios “é um problema preocupante que atinge diversas camadas sociais”. Pimenta (2000, p.123) comenta que “a violência entre as ‘torcidas organizadas’ não está desarticuladas dos aspectos político, econômico e sociocultural vivenciados nas relações individuais e grupais na sociedade brasileira contemporânea”. De acordo com Siqueira e Vieira (2008, p.60) : “São os membros das camadas sociais em total exclusão, que representam a maioria dos torcedores componentes das torcidas organizadas, os responsáveis pela maioria dos distúrbios e conflitos de violência [...]”. Netto e Oliveira Junior (2007) citam Tidei (2002) para explicar a violência nos estádios:

A violência em muitas vezes é resultado do que é conhecido como teoria da frustração, em que ao experimentarem uma experiência frustrante, muitas pessoas tendem a gerar uma resposta agressiva, preferencialmente tendo por alvo quem gerou a frustração, ou um terceiro, que para o agressor indiretamente o frustrou.

Para explicar a o fenômeno da violência das torcidas organizadas Pimenta (2000, p.126) aponta que :

Três aspectos se convergem para justificar e explicar a violência entre “torcidas”: a juventude, cada vez mais esvaziada de consciência social e coletiva; o modelo de sociedade de consumo instaurado no Brasil, que valoriza a individualidade, o banal e o vazio; e o prazer e a excitação gerados pela violência ou pelos confrontos agressivos.

Assim vê-se por este panorama que a violência no esporte é majoritariamente praticada por grupos socialmente excluídos e economicamente desfavorecidos que se aglomeram e formam as chamadas torcidas organizadas. A marginalização e a institucionalização são, pois, os pólos em torno dos quais se dividem as torcidas (HOLANDA, 2009). Ele também que afirma sobre as torcidas que “sua imagem passa a ser a associada à violência urbana, à delinqüência juvenil e ao consumo de drogas que também cresce nas metrópoles” (HOLANDA, 2009, p.12). Não é de surpreender que exista esta imagem das torcidas pois “[...] 15% dos integrantes das torcidas organizadas tinham antecedentes criminais, e, só na Mancha Verde, torcida organizada do Palmeiras, com 21 mil associados havia cerca de 3.150 marginais fichados na polícia” (SIQUEIRA;VIEIRA,2008,p.60). Para mostrar as causas da violência no esporte Pimenta (2000,p.123) comenta que :

[...] um apontamento possível desses desdobramentos é o esvaziamento da noção do coletivo na formação dos jovens, fator indispensável na compreensão dos novos sujeitos. O aumento dos atos de violência praticados pelo movimento de “torcidas organizadas” tem decorrência no surgimento desses “sujeitos”. Estes são, predominantemente, jovens individualizados, do ponto de vista da formação de uma consciência social e coletiva.

Para complementar o raciocínio o autor cita Capez:

[...] o recrudescimento dos problemas sociais e econômicos, o considerável aumento da distância entre os segmentos sociais, o alastramento generalizado da miséria, a falta de emprego e de acesso a um sistema de educação e saúde minimamente adequados, entre tantos outros problemas, acabaram criando

perigosos focos de tensão social (CAPEZ,1996 *apud* PIMENTA,2000 p.124)

Na tentativa de solucionar ou amenizar esta situação de violência no esporte foi criado em 2003 pelo Ministério do Esporte o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT) que visa proteger o torcedor que vai ao estádio somente para assistir o jogo do seu time e não aqueles envolvidos em crimes contra o patrimônio e contra outros indivíduos, que geralmente compõe as torcidas organizadas. Logo no Artigo 1º do EDT lê-se: “Este estatuto estabelece normas de proteção e defesa do torcedor” (BRASIL,2003). Assim Silva et. al, (2007, p.11) reforça que “uma das maiores preocupações do EDT reside na segurança dos torcedores e na contenção da violência na assistência das práticas esportiva”. Ele ainda conclui sobre EDT que “35,55% dos artigos ligam-se à segurança” (SILVA et al,2007 p.11). Mas somente o EDT não é suficiente para solucionar o problema. Siqueira e Vieira (2008, p.57) expõem muito bem isso ao falar da violência no futebol.

Não se pode pensar, porém, em compreender o problema da violência no futebol sem perceber a constatação essencial de que ela está vinculada aos problemas da violência da sociedade como um todo e que os esforços para combatê-la têm de ser encaminhados, também, no sentido da busca por justiça social e o pleno exercício da democracia.

Reis (2010 p.127), reforça este pensamento em sua crítica a implementação do EDT constatando que “aproximadamente 50% dos artigos e incisos do Estatuto de defesa do Torcedor ainda não são cumpridos, situação pela qual a Confederação Brasileira de Futebol, algumas federações afiliadas e o Poder Público são corresponsáveis.” Em outro estudo a autora considera que “a má organização dos espetáculos futebolísticos tem uma grande responsabilidade no desencadeamento de incidentes de violência nos estádios brasileiros” (REIS,2003,p.91). A partir destas proposições percebe-se que violência no esporte é majoritariamente tratada de forma combativa pelas autoridades, sendo assim negligenciadas as medidas preventivas e educativas. Não podemos esquecer que a “violência então se canaliza para contextos sociais específicos, como os esportes e os crimes, ou então é manifesta de outra forma que não seja a forma de violência física.” (MEZZADRI;

STAREPRAVO 2003, p.61). Dentre as outras formas está a escola, que concentra ou deveria concentrar os jovens, que representam a maior parcela nas torcidas organizadas e que reproduzem a violência social, nas escolas, nas ruas ou nos estádios. De acordo com Reis (2003), para minimizar esse tipo de ocorrência, é necessário o trabalho conjunto de vários segmentos ligados ao futebol como espetáculo, incluindo aí o poder público, com sua grande parcela de responsabilidade sobre a segurança dos cidadãos e das cidadãs.

### 2.3 TORCIDAS ORGANIZADAS NO BRASIL E NO MUNDO

Os atos de violência praticados nos estádios e nas cidades em dia de jogos de futebol por grupos de torcedores organizados ou não, não é um fenômeno exclusivo da sociedade brasileira. Tornou-se um fenômeno social que assola vários países pelo mundo, cada qual com suas características próprias, e que vêm sendo investigado pelos acadêmicos. Segundo Pimenta (2000, p.124) “a violência, via de regra, é o elemento aglutinador e constitutivo de torcedores”. Holanda (2009) aponta diversos grupos de torcedores e suas origens, “falam-se hoje nos *tifosi* italianos, nos *barra-bravas*, nos *ultras* espanhóis, nos *kutten-fans* alemães, nos *siders* belgas, além das torcidas do Leste Europeu, da Grécia e da Turquia.” Além destes grupos ainda existem os famosos *hooligans*, os agressivos torcedores de origem inglesa que muitas designam grupos de torcedores violentos independente de sua origem.

Estudos acadêmicos de Toledo (1994), Holanda (2009) e Cordeiro e Lopes (2010) procuram apontar as características destes famosos grupos de torcedores e suas diferenças e semelhanças com as torcidas organizadas no Brasil. Toledo (1994, p.96) coloca os *hooligans* e torcedores brasileiros em paralelo e afirma que:

Observa-se que emergem significativas diferenças entre os torcedores organizados ingleses e os brasileiros, sobretudo no que concerne às origens, às representações construídas em torno do futebol, o modo como se organizam, o relacionamento com a sociedade mais abrangente.

Cordeiro e Lopes (2010, p.79) levantam semelhanças expondo que “assim como os *hooligans*, os torcedores organizados são, em sua maioria, homens jovens oriundos das classes ‘populares’”. Os autores destacam ainda

que “outro ponto comum entre torcedores organizados, *barras bravas* e *ultràs* é que eles estabelecem e sustentam certa ‘agressividade masculina’, que frequentemente leva a discriminar os homossexuais”. Dunning, Murphy e Willians (1992) *apud* Canuto (2007, p14) “explicam através da sóciogênese agressiva da masculinidade agressiva, como também da masculinidade violenta e desordens no futebol, que explicam a predominância de homens em situações de violência.”

Uma dissociação entre os torcedores organizados exposto por diversos autores é a questão do nacionalismo e xenofobia presentes nos grupos de torcedores estrangeiros. Toledo (1994, p.98) afirma que, “este forte apelo nacionalista e a xenofobia são elementos que aproximam e possibilitam uma certa cambialidade entre esses grupos com partidos ‘neonazistas’”. Reis (2003) exemplifica o caso dos *hinchas* espanhóis e Dunning, Murphy e Willians (1992) o caso dos *superhooligans* como grupos envolvidos com partidos neonazistas e de extrema direita. Cordeiro e Lopes (2010, p.80) estudando as singularidades de grupos de torcedores apontam que, “uma das principais diferenças entre os torcedores organizados em relação aos *barras bravas* e aos *ultras* diz respeito às manifestações de racismo e xenofobia, muito mais freqüente nos dois últimos.”

De acordo com Holanda (2009) e Toledo (1994) apontam que as torcidas organizadas no Brasil caracterizam-se pela institucionalização e burocratização, contendo conselho deliberativo e eleições periódicas, diferenciando-se assim dos *hooligans* e demais torcidas européias. Cordeiro e Lopes (2010, p.81) demonstram claramente esta particularidade expondo que:

As torcidas organizadas formam entidades jurídicas. Elas possuem estatutos que determinam uma série de regras burocráticas a respeitadas. [...] Já os *hooligans*, embora possuam uma forte estrutura hierárquica entre seus membros, constituem organizações bem mais informais.

Estes mesmos autores comparam os torcedores argentinos, que se assemelham aos torcedores brasileiros, com os espanhóis, que se assemelham aos *hooligans*, mostrando suas diferenças quanto a organização:

Enquanto os *ultras* não criam uma relação formal com o clube, [...] os *barras bravas*, por conta da estrutura do futebol sul-

americano, parecem ter uma relação diferenciada. Os clubes de futebol argentino, por exemplo, são organizados como associações de membros particulares, em que diretores são eleitos pelos membros das torcidas. (CORDEIRO;LOPES, 2010, p.80)

Desse modo pode-se compreender que os grupos de torcedores organizados, no Brasil as torcidas organizadas, se diferenciam e se assemelham umas das outras segundo o local de origem, caracterizando-se por criarem cada uma sua identidade própria.

### 3. CONTEXTO DA VIOLÊNCIA NO ESPORTE

#### 3.1 TORCIDAS ORGANIZADAS (EPISÓDIOS)

Esta seção do trabalho consiste na pesquisa documental realizada em sites que noticiaram alguns episódios ocorridos durante os anos de 2010 e 2011 tanto na dimensão nacional e local (Paraíba) quanto internacional que se relacionam com a violência praticada pelas torcidas organizadas de futebol.

##### 3.1.1 Ano 2010

###### ***Hooligans sérvios barbarizam na Itália***

###### ***Partida entre seleções é interrompida aos seis minutos após conflitos. Atingido, goleiro da Sérvia acaba no hospital***

*13 de outubro de 2010 | 0h 00*

*O Estado de S.Paulo*

*Foguetes de sinalização atirados na direção dos jogadores e da torcida italiana. Adiamento da partida em 37 minutos. Agressão ao goleiro sérvio, Vladimir Stojkovic, antes ainda de a delegação chegar ao estádio Luigi Ferraris, em Gênova, Itália, que o leva ao hospital. Fanático sérvio encapuzado cortando a rede que impedia seus compatriotas de entrar no campo. Novos foguetes direcionados aos jogadores, na direção do goleiro italiano Emiliano Viviano.*

*Diante da iminente tragédia que se desenhava, o árbitro escocês Craig Thompson interrompeu o jogo entre Itália e Sérvia, pelas Eliminatórias da Eurocopa, ontem, seis minutos apenas depois de iniciado. Todos retornam ao vestiário escoltados pela polícia, com escudos. [...]. As razões para tanta violência começam, pelo que os próprios sérvios descreveram, dias antes do encontro entre as duas seleções, quando o goleiro Stojkovic decidiu trocar o Estrela Vermelha pelo Partizan Belgrado, inimigos mortais na Sérvia. A hostilidade ao atleta antes na saída do hotel para o estádio veio, provavelmente, dos torcedores do Estrela Vermelha. Levado ao hospital San Martino, em Gênova, o goleiro não participaria do encontro.*

*No local reservado aos sérvios no estádio Luigi Ferraris havia 1.600 torcedores, mas insuflados até a alma. "Verificamos que vários estavam embriagados", descreveu o policial. Informações não oficiais davam conta de três detidos e 15 feridos no episódio..*

[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101013/not\\_i mp624006.0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101013/not_i mp624006.0.php)

*Com medo da torcida, Corinthians deve aumentar a segurança*

**30/04 - 15:43**

**Reforço na segurança**

*A diretoria teme a reação da torcida em caso de eliminação na quarta. Lembranças de maio de 2006, quando a derrota de 3 a 1 para o River Plate-ARG, dentro do Pacaembu, enfureceu os torcedores, que tentou invadir o gramado. Foram contidos pela polícia militar, o que evitou uma provável tragédia.*

*Há alguns meses, em conversa com jornalistas em Bogotá, na Colômbia, antes do primeiro jogo do Corinthians fora de casa na Libertadores, Sanchez disse que a torcida estava adestrada. Em caso de eliminação, não faria quebra-quebra no estádio, mas o cobraria pessoalmente em sua sala no dia seguinte.*

*A confiança que isso aconteça já não é a mais mesma. A segurança privada de diretores e jogadores deve ser reforçada. A PM ainda não decidiu se vai aumentar o policiamento, mas o provável é que tenha efetivo de clássico paulista, com mais de 2 mil homens destacados.*

<http://esporte.ig.com.br/futebol/2010/04/30/torcedores+va o+a+treino+corintiano+sabado+para+pressionar+9473117 .html>

Nestes primeiros episódios relatados vê-se agressão de torcedores contra a própria equipe e medidas combativas e preventivas tanto por parte da polícia quanto por parte do clube. No primeiro caso o motivo desencadeador foi a rivalidade entre duas equipes nacionais que refletirem em atos de violência em jogos da seleção de seu país, ainda mais a Sérvia conhecida por seus conflitos étnicos e religiosos. Dentre muitos fatores, o fator rivalidade competitiva desencadeia de certa forma a violência dentre os espectadores (DEFRANCE, 2001 *apud* NETTO; OLIVEIRA JUNIOR, 2007, p.04). a questão dos torcedores exaltados devido a embriaguez Reis (2003, p.90) sugere que “uma vez que o descontentamento do torcedor é um fator que contribui para desencadeamento de atos violentos. Será proibida a venda de bebidas alcoólicas dentro dos estádios e na suas imediações”. Destaca-se também o uso de foguetes com intuito atentar contra outro, que segundo a autora supracitada é considerado um objeto perigoso e deveria também ser proibido

nos estádios. No segundo caso mostra-se o medo e insegurança do clube frente a torcida em caso de resultado negativo. O histórico de ocorrências anteriores de violência cometidos por esta fizeram o clube tomar medidas preventivas para salvaguardar a equipe. Vê-se que as torcidas constituem um mecanismo ativo de pressão perante seus clubes e federações, assumindo um espaço cada vez maior no estádio e na sociedade (PIMENTA,1997 *apud* CORDEIRO;LOPES, 2010, p.80).

**FUTEBOL**  
**05/02**

**Quase 200 polícias farão a segurança nos Maiores**

**Wênia Bandeira, Agora Esportes**

**Com Renata Nunes/Ascom Treze**

**Simone Duarte/Ascom Campinense**

**Campina Grande, PB** – 180 homens estarão no Estádio Ernani Sátiro, O Amigão, em Campina Grande, no próximo domingo (07), quando acontece o primeiro Clássico dos Maiores de 2010. A informação foi passada pelo coronel do 2º Batalhão da Polícia Militar, Marcos Marconi, em reunião realizada na tarde desta sexta-feira (05), e repassada pelas assessorias de imprensa de Campinense e Treze.

*Será proibida a entrada de bebidas alcoólicas, de armas brancas, armas de fogo ou outros objetos que possam ser utilizados como instrumentos de violência. Será feita uma revista em todos os torcedores que forem ao Amigão.*

*Dentro do Amigão, segundo informações do coronel Marcos Marconi, um efetivo de 180 homens estará fazendo a segurança da partida. Alguns policiais também estarão à paisana entre a torcida para controlar mais de perto a animosidade dos torcedores. Esses policiais estarão filmando toda a movimentação, tanto da Raposa quanto do Galo.*

*A torcida do time vitorioso permanecerá em campo até meia hora depois do final da partida. Nesse intervalo a torcida do time derrotado já terá ido embora. “Com isso queremos evitar confronto das torcidas, mantendo assim a segurança e a paz para aquelas pessoas que vão aos jogos com seus filhos e esposas”, frisou.*

*As torcidas organizadas terão acesso ao estádio, mas serão acompanhados desde suas sedes por algumas viaturas da Polícia Militar. Isto será feito para evitar que as torcidas de Campinense e Treze se encontrem. [...] Elas poderão também levar faixas, bandeiras e fogos de artifício. No entanto, tudo será acompanhado por policiais e os fogos só devem ser*

*usados no início do jogo por trás dos seus respectivos gols. Ainda em razão de segurança, a torcida vencedora ficará até meia-hora após o apito final dentro do Estádio, para evitar confrontos fora. Esta atitude já é tomada em partidas por todo o Brasil.*

<http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=35072>

**16/09**

**Copa Paraíba: Campinense perde para Botafogo**

**16/09**

**Zenaide Vitorino** Agora Esportes

*Um dos fatos negativos para este início de competição, foi a briga que houve entre torcedores do lado de fora do estádio, o representante de uma das torcidas organizadas, Jackson Cunha, disse que este episódio só aconteceu devido a falta de policiamento no local, que os raposeiros não vão ao estádio para brigar, mas, para incentivar o clube, porém foram provocados pelo pequeno número de torcedores botafoguenses, que nem se quer chegaram a entrar para assistir a partida.*

<http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=3985>

5

Estes relatos mostram a disparidade entre a organização do policiamento em diferentes jogos considerados de alto risco por se tratarem de clássicos com elevado grau de rivalidade. “Um exemplo típico da má gerência do Estado em relação à segurança pública pode ser observado na atuação da Polícia Militar em eventos esportivos” (Reis, 2003, p.86). Realmente falta de padronização no policiamento desses jogos de risco contribui para acontecimento de agressões nos estádios por parte das torcidas organizadas.

**Marginais destroem obras do Portal na Maravilha**

**26/03**

**João Pessoa, PB** - *As obras de construção de um Portal na Maravilha do Contorno, sede do Botafogo, que haviam sido iniciadas há cerca de duas semanas, terão que ser iniciadas novamente. Por volta das 04 h desta sexta-feira, 26, alguns marginais, que segundo testemunhas, utilizavam camisas de*

*torcidas organizadas do Botafogo, desceram de uma moto e destruiriam todo o trabalho. Vigas foram entortadas, colunas e parte do muro destruídas. O diretor patrimonial do Botafogo Futebol Clube, Oddo Villar, pede colaboração aos verdadeiros torcedores do Botafogo.*

*Thiago Diniz*

<http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=36029&sec=mais%C2%A0destaques>

**Torcida Facção Jovem invade gramado 17/04**

**WÊNIA BANDEIRA** REDAÇÃO AGORA ESPORTES

*Com Jamilton Soares/Rádio Caturité AM*

**Campina Grande, PB** – *A torcida Facção Jovem, do Campinense, invadiu o gramado do Estádio Renato Cunha Lima, O Renatão, em Campina Grande, durante o treinamento do time na tarde desta terça-feira 17. Os trabalhos foram paralisados a partir de então.*

*O técnico Maurício Simões assumiu a frente do time e falou com a torcida. Após alguns minutos de conversa, a Facção resolveu deixar o gramado, mas avisou que caso o time não vença as duas próximas partidas, a invasão será repetida, mas desta vez haverá quebra-quebra. O protesto da torcida organizada é contra a campanha realizada pela equipe rubro negra neste segundo turno do Campeonato Paraibano. O Campinense está quase sem possibilidade de classificação para as semifinais do retorno, realidade esta bem diferente do primeiro turno, quando o clube terminou as nove rodadas em primeiro lugar.*

<http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=1122>

3

Nestes dois casos vê-se a demonstração de torcedores contra o próprio clube. Um caso em que torcedores destroem o patrimônio do clube de coração e outro em que a invasão ao centro de treinamento ameaçando jogadores e equipe técnica. O que estes torcedores pensam ao atentar contra as instalações de sua equipe, pois não percebem o prejuízo material desviam os recursos que seriam utilizados para investimentos que beneficiariam a equipe. Será que estes torcedores pensam ao invadirem um ambiente de trabalho que

se exige concentração para realizar as tarefas? E a pressão psicológica é benéfica para jogadores e técnicos?

### **Ônibus de TOs do Treze são quase queimados em Sousa**

03/05

**Wênia Bandeira** **Agora Esportes**

**Sousa, PB** – Lamentável. A palavra volta a ser usada e pelo mesmo motivo: Violência. A torcida do Treze teve problemas sérios a enfrentar neste domingo (02), na cidade de Sousa.

O Núcleo Alvinegro e a Torcida Organizada Tocha Alvinegra foram ao alto sertão paraibano para assistir a partida diante do time sousense e se surpreendeu quando deixaram as arquibancadas do Estádio Antonio Mariz, O Marizão. Eles foram avisados de ataques da torcida da equipe alviverde. [...] Pedras foram jogadas no pára-brisa do veículo utilizado pelo Núcleo. Contudo, o mais grave aconteceu mesmo com o carro que levava os pertencentes a Tocha Alvinegra.

Vândalos travestidos de torcedores quase atearam fogo no ônibus. O motorista percebeu uma atitude suspeita e impediu, junto com outras pessoas que estavam no local, que a ação se concretizasse. [...] Gasolina já havia sido jogada no carro e os rapazes se preparavam para tocar fogo e já estavam com roupas, que seriam arremessadas dentro do ônibus, sendo incendiadas quando foram vistos.

A violência em Sousa, infelizmente, já não é mais novidade. Os torcedores, por vezes iniciaram brigas contra clubes de várias outras cidades da Paraíba, não sendo preciso a rivalidade entre times como se vê corriqueiramente em outros lugares.

### **Briga entre torcedores do Botafogo-PB acaba em morte**

Uma enorme briga entre facções de torcida organizadas do Botafogo, da Paraíba, teve como saldo, vários feridos e a morte de um torcedor, quando a Campinense venceu por 1 a 0 no Estádio Almeidão, pela Copa Paraíba, neste domingo.

Segundo a imprensa paraibana, vários integrantes das torcidas Jovem e Independente, que travaram uma batalha na arquibancada durante o jogo - esse confronto foi contido pela Polícia Militar -, tiveram um segundo round na saída do estádio. Foi aí que aconteceu um tiroteio em que a vítima (não identificada) foi baleada e veio a falecer.

Segundo os jornalistas, em setembro, num jogo disputado em Campina Grande, outro torcedor foi assassinado, mas esse a facadas, também na saída do estádio Amigão, mais uma vez em confronto provocado por facções de "torcidas organizadas".

por **Robson Lessa**

<http://www.aquiacontece.com.br>

Revela-se então que a violência das torcidas organizadas não têm limites chegando ao ponto de atentar contra vida humana. De acordo com Pimenta (2000, p.125) "a violência entre torcidas organizadas [...] assumiu característica de acontecimento banal, débil e vazio". Para evitar tais fatalidades em conflitos dentro e fora dos estádios, Reis (2003, p.89-90) diz que é necessário um "serviço suficiente de segurança no estádio, assim como nos portões de entrada. Este serviço de ordem deve estar presente muito tempo antes do início da partida, durante e depois que as pessoas deixem o recinto" e "intervir previamente quando for notado o risco de violência real".

### ***Torcidas organizadas assinam TAC para combater violência nos estádios de João Pessoa***

*As torcidas organizadas Império Alvinegro, Fogomania, Força Independente Anjinhos do Belo, Fúria Independente do Botafogo, Bota Paz nos Estádios, Bota Chopp e Torcida Jovem do Botafogo assinaram, nesta quarta-feira (03), um termo de ajustamento de conduta (TAC) proposto pelo Ministério Público da Paraíba determinando o envio dos estatutos e o desenvolvimento de ações de combate à violência. A multa por descumprimento do TAC será de R\$ 5 mil, para torcidas com mais de cem integrantes, e de R\$ 1 mil, para aquelas com menos de cem.*

*O termo foi assinado durante audiência pública realizada no auditório da Procuradoria-Geral de Justiça pela Promotoria dos Direitos do Cidadão de João Pessoa. De acordo com o promotor de Justiça, Valberto Lira, este é o primeiro passo para enfrentar a situação da violência no futebol paraibano. "Este é o início da luta e esperamos contar com a receptividade de todas as torcidas, porque ninguém agüenta mais", disse o promotor.*

#### ***Normas do TAC***

*Segundo termo assinado, as torcidas se comprometem a enviar, no prazo de 60 dias, seus estatutos à Promotoria de Justiça, Federação Paraibana de Futebol (FPF) e ao clube para o qual torce, informando endereço, fontes de recursos, constituição e funcionamento da diretoria. Também deverá ser realizado um cadastramento de todos os integrantes para que seja criado um banco de dados que ficará à disposição do MP, da Polícia Militar e da FPF.*

*As torcidas devem desenvolver ações capazes de promover a paz nos estádios, evitando tumultos, brigas, vandalismo, apologia ao crime ou contravenção penal. Para tanto deverão ser estabelecidas normas de caráter educativo e probatório aos membros. Todos os eventos promovidos pelas torcidas devem ser comunicados à Promotoria e à PM com antecedência de no mínimo de 72 horas.*

*O envolvimento em quaisquer atos de violência ou em atos que coloquem em risco a ordem pública resultará na aplicação de medidas educativas e de advertência ou suspensão de comparecimento aos estádios que sediarem eventos esportivos coordenados pela FPF, seja em campeonatos estadual, nacional e até internacional, variando de dois jogos a um ano de suspensão. Os torcedores que persistirem com atos de violência fora dos estádios serão encaminhados ao Juizado Especial Criminal.*

*Também estão proibidos de entrar nos estádios de futebol de João Pessoa mastros, instrumentos de charanga e bateria ou qualquer objeto que coloque em risco a integridade física de uma pessoa.*

<http://diariodobrejo.com/torcidas-organizadas-assinam-tac-para-combater-violencia-nos-estadios-de-joao-pessoa/>

Seria esta última situação um caso isolado de intervenção do poder público devido as ocorrências extremas ou o real cumprimento do Estatuto do Torcedor?

### 3.1.2 Ano 2011

#### ***Briga entre torcidas organizadas deixa 10 feridos e 101 detidos em Niterói***

*Uma briga entre torcidas organizadas do Flamengo e do Vasco, em Niterói, na tarde de hoje, terminou com dez feridos e 101 detidos. Entre os envolvidos na briga 15 eram menores. Dos machucados, nove foram baleados e um sofreu agressão física. Os torcedores que participaram da briga vão responder por lesão corporal, de acordo com o Estatuto do Torcedor, e serão investigados por tentativa de homicídio. O caso foi registrado na 78ª DP (Fonseca).*

<http://oglobo.globo.com/rio/mat/2011/05/01/briga-entre-torcidas-organizadas-deixa-10-feridos-101-detidos-em-niteroi-924359522.asp>

#### ***Hooligans causam tumulto na Polônia e reforçam preocupação para Eurocopa-2012***

Sex, 06 de Maio de 2011 10:49

*Na última terça-feira, o Legia Warsaw, da Varsóvia, venceu o Lech Poznan, nos pênaltis, por 5 a 4, (depois de um empate por 1 a 1) e conquistou o título da Copa da Polônia. O que se viu depois da partida, contudo, foi uma imensa invasão de campo, seguida de um conflito entre torcedores hooligans e policiais.*

*A ação foi condenada pelas autoridades esportivas e pelo governo polonês, que se prepara para organizar, ao lado da Ucrânia, a Eurocopa de 2012. “Haverá uma forte reação do governo, esse tipo de acontecimento não pode mais ocorrer”, afirmou o porta-voz do governo. A questão da segurança é um assunto recorrente quando se discute os possíveis problemas para organizar o evento.*

<http://www.jornalnovotempo.com.br/esportes/5530-hooligans-causam-tumulto-na-polonia-e-reforcam-preocupacao-para-eurocopa-2012>

### ***Hooligans invadem relvado no derby de Viena***

#### ***Intervenção da Polícia evita males maiores no Estádio Hanappi. Adeptos radicais do Rapid espalham o pânico***

*O derby entre o Rapid e o Áustria durou apenas 26 minutos. Os adeptos mais radicais da equipa da casa não aguentaram a humilhação da supremacia forasteira e invadiram o relvado, depois do segundo golo do Áustria Viena. Só a intervenção organizada e decidida da polícia evitou males maiores no Estádio Hanappi, repleto com a presença de 20 mil espectadores.*

*O nosso bem conhecido Roland Linz fez o primeiro golo, Junuzovic aumentou a diferença e centenas de hooligans do Rapid, de cara tapada, saltaram para dentro do campo. Os jogadores da casa foram os mais insultados e correram de pronto para o balneário, tal como os restantes intervenientes.*

*Apesar de terem sido detidos vários adeptos, ninguém ficou ferido*

<http://www.tvi24.iol.pt/2009-videos/austria-hooligans-linz-videos/1255182-4775.html>

Os três episódios marcam a eficiência da intervenção policial e a preocupação do governo com as ocorrências de violência envolvendo torcedores. Esta preocupação deveria se intensificar mais e tornar-se uma constante principalmente no Brasil que está prestes a sediar uma Copa do Mundo e uma Olimpíada.

**Decisão na Paraíba termina com agressão de técnico, confusão e gás de pimenta**

Do UOL Esporte  
Em São Paulo  
09/05/2011 - 09h57

*O Treze reverteu um placar adverso contra o Botafogo-PB, goleou por 4 a 0 e garantiu vaga na final do Campeonato Paraibano de forma emocionante. Tudo isso, no entanto, ficou em segundo plano. A semifinal do Estadual ficou marcada por uma confusão generalizada, que começou com a agressão de um técnico e terminou com a polícia intervindo com gás de pimenta. O gol decisivo da classificação contra o Botafogo foi marcado por Vavá, aos 37 minutos do segundo tempo, e foi o estopim para a confusão. O jogador do Treze foi agredido por Maurício Cabedelo, técnico do Botafogo, quando corria para comemorar com a torcida. Os jogadores, então, entraram em confronto generalizado, que precisou a intervenção da polícia. Somente quando os oficiais usaram gás de pimenta os ânimos se acalmaram.*

*O árbitro reiniciou o jogo 15 minutos depois do início da confusão com cinco cartões vermelhos: três para o Treze, entre eles Vavá, e dois para o Botafogo.*

*Com desvantagem no número de atletas, o Treze iniciou um "cai-cai". Segundo o Diário da Borborema, o time da casa chegou a ficar com apenas seis jogadores em campo. O delegado da partida, José Araújo, decidiu encerrar a partida após ouvir dos médicos que um atleta do Treze estaria impossibilitado de seguir em campo.*

<http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2011/05/09/decisao-na-paraiba-termina-com-agressao-de-tecnico-confusao-e-gas-de-pimenta.jhtm>

Este caso mostra o desequilíbrio de treinadores e jogadores dentro de campo, apresentado a manifestação de violência intrínseca no esporte. Este jogo ficou caracterizado por atos de agressividade e falta de ética por parte dos envolvidos. Atos praticados por aqueles deveriam dar o exemplo aos torcedores que pagam seu ingresso para ver o jogo e não um episódio de descontrole emocional e falta de profissionalismo. Será que o torcedor terá o ressarcimento do ingresso, como segue a lei do Estatuto de Defesa do Torcedor?

## **4 VIOLÊNCIA NO ESPORTE E FORMAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFPB**

Após verem-se as notícias que relatam manifestações de violência no esporte, neste caso pelas torcidas organizadas, pode-se fazer os seguintes questionamentos. Será que estas informações são conhecidas pelos estudantes e profissionais de educação física? Será que estes acontecimentos estão sendo veiculados e debatidos nas universidades com intuito contribuir para formação acadêmica do profissional de educação física?

Com a finalidade de esclarecer estes questionamentos buscou-se investigar a problemática no curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a partir de duas abordagens. A primeira, uma pesquisa documental visando averiguar o tratamento da violência no esporte na formação e produção acadêmica do curso de Educação Física da UFPB. A segunda uma pesquisa de campo exploratória com objetivo de obter informações do conhecimento, compreensão e opinião dos alunos de educação física sobre a temática da violência no esporte.

Para investigar a formação acadêmica acessou-se na Coordenação do Curso de Educação Física as ementas das disciplinas do curso. Constatou-se que segundo ementas disponíveis na coordenação nenhuma disciplina trata da violência no esporte. Contudo buscamos aprofundar os esclarecimentos com alguns professores e verificou-se que as disciplinas de Sociologia da Educação, Psicologia do Esporte e Sociologia do Esporte debatiam a temática violência no esporte. Quanto à produção acadêmica ao averiguar-se no Departamento de Educação Física constatou-se que não há nenhum registro de simpósios, congressos, palestras ou eventos realizados abordando a violência no esporte. Ao pesquisar na Coordenação as atas de monografia entre os períodos 2007.1 e 2010.2, constatou-se a produção de cinco trabalhos discutindo a violência, a violência no esporte ou as Torcidas Organizadas. Estes trabalhos são:

- A Violência nos Estádios de Futebol: um Problema Social produzido por Priscila Santos Canuto sob orientação do Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena no ano de 2007, cujo objetivo foi investigar antecedentes históricos

da violência entre torcedores, fazendo uma análise das medidas adotadas pelas autoridades nos estádios de futebol no Brasil e no mundo.

- **Práticas Corporais e Violência:** A pesquisa-ação no Ambiente Escolar produzido por Clara Fonseca de Lima sob orientação do Prof.Dr.Pierre Normando Gomes da Silva no ano de 2007, cujo objetivo consistiu em promover atividades que proporcionassem aos alunos interação social, tendo vista minimizar a violência escolar.
- **Violência e Atividade Física no Âmbito Escolar** produzido por Guadalupe Alves de Andrade sob orientação do Prof.Esp. Leandro Baptista Carvalho Filho no ano de 2007, cujo objetivo foi analisar os índices de violência escolar após a implantação do projeto recreativo no ambiente escolar.
- **O Vale Tudo não Vale Tudo** produzido por Huberto Belino da Silva Junior sob orientação do Prof. Dr. Iraquitã de Oliveira Caminha no ano de 2008, cujo objetivo foi analisar o vale-tudo como prática esportiva, mostrando os limites de um corpo que desprovido de regras.
- **Identidade Cultural em Torcidas Organizadas na Cidade de João Pessoa** produzido por Ricardo Rodrigues da Silva sob orientação do Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena no ano de 2010, cujo objetivo foi analisar a identidade das torcidas organizadas em João Pessoa.

Estes apontamentos demonstram que no período de três anos e meio apenas três trabalhos trataram especificamente da violência no esporte, embora dois trabalhos discutam a violência na escola, também contribuindo para o desenvolvimento do debate do tema violência no meio acadêmico. Este indicativo mostra possivelmente desinteresse nas produções acadêmicas do curso de educação física em discutir a violência no esporte.

## **5 ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A VIOLÊNCIA NO ESPORTE**

Para compreender se os estudantes de Educação Física têm algum conhecimento acerca da violência no esporte, foi utilizado um questionário aberto (Apêndice B) visando obter informações e opinião dos alunos sobre a temática.

### **5.1 VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA NO ESPORTE**

Ao verificarem-se as respostas dos estudantes sobre o conceito de violência constatou-se o destaque de dois termos citados por estes. O primeiro

termo foi “agressão” e o segundo foi termo “denegrir”. Podemos observar este fato seguindo alguns depoimentos selecionados das respostas concedidas:

*“É o ato de agredir fisicamente, verbalmente e psicologicamente”*

*“É uma ação voluntária que tem o objetivo agredir o outro”*

*“É uma forma agressiva de se expressar, e que não é aceita na sociedade”*

*“É todo ato de agressão física ou psicológica afim de causar danos a outro indivíduo”.*

*“É o termo usado para agressão física”*

*“Todo ou qualquer ato físico ou verbal que vise denegri algo ou alguém”*

*“Ato de denegrir de alguma forma, a si mesma ou ao próximo”*

*“É o ato de denegrir/desrespeitar fisicamente, mentalmente , socialmente algo ou alguém.”*

*“É qualquer ato que denigra a imagem de um individuo, ou que provoque danos em seus segmentos corporais. A violência pode ser física ou verbal (psicológica).”*

*“É a manifestação social representada por atitudes que diminuem, agridem e afetam o ser humano”*

Ao conceito de violência outros termos citados pelos pesquisados foram “machucar”, “ferir”, “desmoralizar”, “ofender” e “prejudicar”.

A partir destes relatos pode-se observar que para o grupo pesquisado a concepção de violência associa-se principalmente a agressão e ao ato de denegrir. Esta perspectiva converge sobretudo com a definição de Bandura (1973) citada por Bastos e Ristum (2004) e com a de Carvalho (1985) citado por Martins et al, (2002). A opinião dos pesquisados também converge com os estudos de Minayo e Souza (1997/1998) e em parte com as definições levantadas na Lei Maria da Penha (BRASIL, 2007). Outras concepções abarcadas academicamente como as citadas por Anser, Joly e Vendramini (2003) também se aproximam do julgamento dos estudantes.

Outro destaque apresentado nos depoimentos foi a categorização da violência segundo os estudantes. De acordo com estes a violência pode manifestar-se sob diversas formas, sejam elas física, moral, psicológica, social ou verbal. Tais juízos corroboram os conceitos e categorias apresentados por Minayo e Souza (1997/1998) e Brasil (2007), demonstrando então que os

estudantes conseguem de certa forma discernir sobre as diferentes manifestações que configuram a violência. Os outros termos e concepções levantados neste estudo também se legitimam, pois neles estão arraigados a agressividade tão associada à violência. Costa (1984) *apud* Siqueira e Vieira (2008, p.56) coloca que “a violência, ao contrário da agressividade animal, traz a marca de um desejo; é o emprego desejado da agressividade, com fins destrutivos”. Tal pensamento demonstra que a violência implica o ato intencional de quem o pratica, ou seja, a imposição da vontade de um indivíduo sobre o outro. Um depoimento coletado explana contundentemente este aspecto conceitual da violência:

*“Manifestação de força, autoridade ou poder que um tenta impor sobre o outro, disputa de ‘força’”*

O relato corrobora com Dahlberg et al (2002) *apud* Couto; D’Oliveira; Schraiber, (2006), Netto e Oliveira Junior (2007) e Russ (1994) *apud* Martins e Oliveira (2007).

É sobre estes mesmos aspectos da violência como ato agressivo e manifestação de força de um sobre o outro que os graduandos inquiridos compreendem a violência no esporte. Observa-se este apontamento nos relatos coletados:

*“Na maioria das vezes é uma forma de sobrepor, mostrar através da violência que mais forte do que seu oponente”*

*“Pessoas desequilibradas emocionalmente que não aceitam perder ou serem contrariadas, que acabam agredindo para tentar mostrar superioridade”*

*“Agressões físicas e verbais ocorridas durante e depois de partidas ocorridas em competições. Ex: usar do contato físico no futebol para machucar gravemente um adversário.”*

*“Formas agressivas verbais ou fisicamente de atletas para atletas, de atletas para torcedores e torcedores com atletas. Expressam-se dessa forma e acabam se prejudicando”*

*“Agressão aos adversários ou aos próprios companheiros de equipe, devido a desentendimentos.”*

Vendo-se estes relatos não se pode esquecer do conceito que Elias e Dunning (1992) atribuem ao esporte, que é em si uma forma de sobreposição de um indivíduo ou grupo sobre o outro e que nele existem manifestações de força e agressividade permitidas e toleradas pela sociedade. Mezzadri e

Starepravo (2003, p.60) colocam que “as relações de interdependência existentes mantêm viva a proximidade entre o nível de violência permitida na sociedade e as práticas esportivas”. Para Elias e Dunning (1992) o esporte moderno diferentemente dos jogos praticados na Antiguidade, está caracterizado pela aplicação de regras que coíbem a violência. Hoje cada modalidade esportiva possui o seu nível de controle e permissão da violência. Casos como o do futebol que diferentemente do rúgbi, não permite agarrar o adversário ou hóquei que ao começar um conflito generalizado apenas dois jogadores podem enfrentar-se entre si, sem nenhuma interferência de outro.

Entende-se assim que, majoritariamente, os alunos de educação física pesquisados percebem a violência no esporte como a transgressão das regras impostas em cada modalidade. Esta percepção é evidente nos depoimentos:

*“A violência no esporte é quando um atleta agride verbalmente ou fisicamente outro atleta”*

*“É um tipo de agressão verbal ou física desnecessária cometida entre profissionais da mesma área de trabalho (esporte)”*

*“Anti –jogo”*

*“Como uma atitude agressiva e que desobedeça as regras do esporte”*

Contudo alguns testemunhos demonstram a violência além da relação atleta-atleta. Vê-se que a violência no esporte também é entendida de forma mais ampla por uma parcela dos entrevistados. Nestas declarações apresentam-se as torcidas organizadas como um componente da violência no esporte e ainda o técnico e o torcedor.

*“Violência no esporte ser entendido com todo ato praticado quer seja contra o praticante quer seja contra o espectador”*

*“É o conceito de violência citado acima, porém dentro da temática do esporte, onde algum atleta, torcida, participantes do evento em geral apelam para tal fim, para justificar alguma reação”*

*“Formas agressivas verbais ou fisicamente de atletas para atletas, de atletas para torcedores e torcedores com atletas.”*

*“A violência no esporte é quando um atleta agride verbalmente ou fisicamente outro atleta, torcedor, técnico e vice-versa”*

*“Agressão por meio de atletas ou torcidas organizadas por motivos relacionados ao esporte”*

Um depoimento isolado chamou bastante atenção por diferir da perspectiva dual colocada pelos estudantes, aproximando tal com os levantamentos de Couto, D'Oliveira e Schraiber (2006).

*“Violência no esporte pode ser cometida pelo atleta a si mesmo, fazendo uso de esteróides ou forçando demais seu corpo nos treinamentos; pelo atleta contra os adversários numa atitude de agressão; e por parte dos treinadores para com os atletas, seja durante os treinos ou visando interesses particulares”*

Tal opinião abarca a questão da ética no esporte, pois se observa o atleta que atenta sobre si mesmo ao explorar seu corpo além dos limites ou utilizando recursos sintéticos considerados ilícitos para melhorar a performance. Há também o aspecto da exploração exercida por treinadores para com atletas, visando apenas obtenção de lucros a partir destes. Esta visão do testemunho remonta a categorização violência estrutural proposta por Minayo (1994). Uma vez que o atleta é induzido por terceiros a tomar atitudes que fogem ao seu comportamento e seus valores isto vem a se caracterizar como um caso de violência estrutural. A categoria também abrange os dirigentes e instituições responsáveis por manter esporte, muitas vezes esquecido por estes e outras vezes sendo explorado.

Percebeu-se que os graduandos de educação física não compreendem violência como algo estrutural que abarca a sociedade como um todo, mas sim a violência sob uma perspectiva dual em que se manifesta força e agressividade. Um apontamento a destacar é o fator psicológico/emocional associado à violência e à violência no esporte, com exposto nas declarações:

*“Qualquer ato que provoque dano físico ou moral a pessoas, animais, objetos ou estabelecimentos; é um descontrole psicológico.”*

*“É uma atitude tomada de forma irracional do qual o lado emocional prevalece”*

*“São ações tomadas em resposta a uma contrariedade ,ou seja, um desequilíbrio emocional diante de uma situação adversa.”*

*“Pessoas desequilibradas emocionalmente que não aceitam perder ou serem contrariadas”*

*“Uma discussão, um acirramento que acontece durante uma competição por motivo relacionados a partida ou não, acontecendo com mais frequência por os ânimos estarem mais alterados.”*

*“Quando nos aproveitamos dos momentos da prática esportiva para externar atitudes grosseiras”*

*“A violência no esporte pode ser conceituada como sendo a perda do controle si mesmo”*

*Competitivismo exacerbado e a política esportiva*

*“A violência no esporte acontece por descontrole psicológico. Sobre um acontecimento benéfico ou maléfico. Ex: benéfico – depois que faz um gol o jogador não controla suas emoções e começa a falar, gesticular, coisas que são consideradas violentas. Maléfico- ao sofrer um gol o time e/ou a torcidas age como descrito acima.”*

*“Agressões geradas a partir da adrenalina gerada pela emoção do esporte, seja esta dentro ou fora da área de competição”*

Estas respostas remontam a teoria de Elias (1992) de que o desporto é uma atividade social em se externa as tensões emocionais através do uso controlado da violência.

[...] pode observar--se, muitas vezes, o efeito de alívio, a libertação das tensões provenientes do *stress*, que é favorecida, em primeiro lugar, pelo espetáculo da simulação do combate e, depois, pelo seu clímax de libertação das tensões, com a vitória de um ou de outro lado. (p.97)

O autor ainda considera que:

[..] a agradável excitação desencadeada num confronto como a satisfação de uma necessidade básica, por certo induzida socialmente de uma necessidade humana em si mesma, particularmente se o confronto exige esforços corporais, como se verifica no caso do desporto.(p.94-95)

Desse modo a violência no esporte se caracterizaria por um desequilíbrio ou descontrole emocional, visto que a exacerbação das tensões emocionais acarretaria na violação das regras de controle da violência permitida e conseqüentemente no desencadeamento da agressividade. Em suma ultrapassar as regras de convivência presentes no contexto esportivo seria transgredir o limite de violência tolerado numa dada sociedade, ou perder o controle sobre si mesmo.

No entanto, onde estariam as causas desses desequilíbrios emocionais e como os atos violentos no esporte são explicados segundo os estudantes ? As seguintes declarações mostram os possíveis agentes deflagradores da violência no esporte segundo os alunos.

*“Frustrações, decepção, atitudes mal interpretadas, resultados”*

*“É a transferência das frustrações individuais”*

*“Um drible onde o atleta não gostou de sofrer; comemorações insinuantes; marcação forte, onde tenha ocorrido um contato físico mais forte”*

*“Falta de regras, falta de punição aos culpados, pilantragem dos dirigentes”*

*“Indisciplina, falta de conhecimento, falta de fair play, má intenção”*

Observa-se nestes relatos o entendimento da frustração como geradora da violência no esporte, corroborando com Carvalho (1985) e Tidei (2002). O descumprimento de regras esportivas aparece convergente com pensamento de Elias (1992). Entretanto outra dimensão abarcada pelos discentes como causadores da violência seriam a competitividade e a rivalidade.

*“O grau de importância da competição, o placar adverso ou o péssimo resultado, provocação do adversário, o regulamento da competição”*

*“Competição exagerada, agressividade, falta de coletivismo, falta de base familiar, entre outros”*

*“Creio que na maioria das vezes ocorre pela grande rivalidade dos times e importância do jogo, de modo que qualquer xingamento, entrada mais dura e marcação do arbitro é motivo de violência”*

*“Acontece principalmente pela rivalidade entre equipes ou torcedores que procuram mostrar superioridade através dos atos violentos”*

Há ainda outra parcela de alunos que veem as más formações ética, moral, social e educacional como deflagradores da violência no esporte.

*“Muito relativo, mas creio que seja principalmente o fator social e a educação”*

*“Falta de respeito mútuo, falta de ética”*

*“Mau caráter dos indivíduos (violentos) que participam do esporte. Quando uma pessoa tem predisposição a ter comportamentos violentos isso pode ocorrer onde ele participa. Se for atleta ou torcedor de um time isso irá ocorrer no esporte. Se é aluno na escola”*

*“Pessoas desinformadas e mal estruturadas que freqüentam o âmbito do esporte, e acabam se envolvendo em confusão”*

*“São os condicionamentos sociais que formam as pessoas que não sabem dialogar”*

As opiniões desta parcela de alunos seguem a sistemática da violência estrutural de Minayo (1994), pois a formação do ser humano se dá nas instituições sociais, como a família, a igreja e a escola. Instituições estas que

tem como fundamento regular o comportamento do indivíduo e por vezes acabam tornando-se deficientes, seja por motivos econômicos, organizacionais ou culturais. Entende-se desse modo que para estes depoentes as regras de convivência social são essenciais para a regulação do comportamento violento do indivíduo, seja ele predisposto ou não. A partir de então pode-se colocar que o desvio de conduta intencional dos indivíduos agressivos seria considerado uma falha das instituições na formação destes, inclusive o esporte, que também é considerado uma instituição formadora de valores.

## 5.2 ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO ACADÊMICA

O esporte considerado como instituição tem suas regras de controle segundo as modalidades e que regulam o comportamento dos praticantes durante a competição. No entanto, hoje o fenômeno da violência no esporte se destaca pelo movimento das torcidas organizadas e suas ações violentas dentro e fora do local em que se realiza a competição. Assim por se tratar de uma realidade social abrangente sua regulação é incumbida ao Estado, que tem o dever de projetar leis, decretos e documentos que visem amenizar ou solucionar o problema.

É neste contexto que se pode considerar a necessidade do Educador Físico conhecer o fenômeno das torcidas organizadas e as leis que visam sua regulação pelo Estado. Paula (2007, p.08) coloca que “o professor de educação física e a escola devem desempenhar um papel importante na abordagem dos problemas recorrentes na sociedade, despertando no aluno a reflexão, motivando-o e favorecendo oportunidades de inclusão na sociedade através do esporte”. A partir desta problemática decidiu-se investigar o conhecimento dos graduandos sobre a leis anti-violência direcionadas ao esporte.

Ao inquirir o grupo pesquisado sobre o conhecimento de algum documento oficial existente com intuito de prevenir e/ou coibir a violência no esporte, constatou-se que vinte e cinco depoentes, ou seja 50% das respostas, disseram não conhecer qualquer lei com o objetivo proposto. Uma parcela dos pesquisados citaram as regras das modalidades esportivas, outros estudantes citaram o Tribunal de Justiça Desportiva (TJD) e o Superior Tribunal de Justiça

Desportiva (STJD) e apenas sete depoimentos citaram o Estatuto de Defesa do Torcedor.

*“Sim. Estatuto do torcedor e leis de agressão física e entre outras coisas que são julgados no STJD.”*

*“Existe e são cumpridas pelos órgãos cabíveis como TJD e STJD”*

*“Sim o (STJD)”*

*“Conheço apenas nas regras de cada modalidade esportiva, onde atos de violência durante a competição são penalizados”*

*“Sim, as próprias regras dos esportes buscam prevenir as ocorrências desses agressores”*

*“Documento oficial não, mas se a regra do esporte for considerada um (posso dizer que sim). Não tenho conhecimento amplo nessa questão.”*

Alguns testemunhos demonstraram incerteza ou falta de um maior esclarecimento, outros aludiram até as leis gerais de combate a violência.

*“Sim. Não tenho certeza, sei da existência de algumas leis, mas não sei detalhar quais são elas”*

*“Já ouvi falar, mas pesquisarei sobre o assunto”*

*“Não sei quais, mas acredito que exista, logicamente”*

*“Não estou ciente de nenhum, porém creio que haja sim”*

*“Se existe é no papel, e não serve para nada”*

*“Não sei. Sei de algumas questões relacionadas a torcidas organizadas no futebol”*

*“Acredito que seja as mesmas leis aplicadas em situações comuns. Por exemplo o mesmo que violência corporal. Mas especifico para o esporte eu não conheço”*

*“Não saberia citar exatamente quais, mas com certeza existem. A própria constituição brasileira deve ser um”*

*“Sim, porém não sei dizer quais”*

Vê-se desse modo que a maioria dos estudantes que disseram conhecer algum documento apresentaram a perspectiva da violência intrínseca do esporte, pois as regras das modalidades visam coibir as transgressões da competição realizada. Já o TJD e o STJD julgam mais casos de atletas,

técnicos, árbitros e clubes infratores ou desregulamentados. Entretanto, há casos envolvendo torcedores ou torcidas organizadas delinquentes que são julgados por estes tribunais. Os outros depoimentos mostraram o desconhecimento de algum documento, contudo também há neles a crença da existência de alguma lei específica acerca da violência no esporte. Nesta seção dois relatos podem ser destacados, um deles expõe indignação quanto a execução das possíveis leis, e o outro de um aluno que demonstrou interesse pela temática e disse querer investigá-la.

O desconhecimento, a pouca informação e discernimento confuso sobre os agentes reguladores da violência no esporte apresentados pelos estudantes de educação física demonstram, talvez, insuficiência na discussão da temática durante a formação acadêmica. O exemplo seria o discernimento da violência extrínseca e intrínseca no esporte. Deste modo também buscou-se investigar o conhecimento dos alunos sobre a produção acadêmica do curso de Educação Física da UFPB tratando da violência no esporte. Averiguou-se então que quarenta e sete estudantes disseram não conhecer nenhuma produção acadêmica, seja ela: artigo, congresso, seminário ou palestra. Apenas três testemunhos relataram conhecer alguma produção acadêmica, um citou uma monografia discutindo as torcidas organizadas e outros dois não especificaram. Estes apontamentos corroboram com os registros verificados neste estudo acerca da produção acadêmica a tratar da violência no esporte no curso de Educação Física da UFPB.

*“Não tenho conhecimento sobre a produção da UFPB nesse tema”*

*“Ainda não encontrei, mas espero ler artigos com esta temática”*

*“Não e acredito que não tenha”*

*“Sobre este assunto nunca vi algo”*

*“Ainda não tive a oportunidade de ler essa temática na UFPB”*

*“Sim, uma monografia que tratava sobre as torcidas organizadas”*

*“Já li artigos sobre violência no esporte, não lembro o título.”*

Perguntou-se ainda aos estudantes se eles achavam que a violência no esporte era suficientemente discutida durante a graduação de Educação Física

e também pediu-se que justificassem a resposta. Com exceção de dois testemunhos, todos os alunos disseram achar insuficiente a discussão da temática. Verificou-se desse modo que os alunos participantes da pesquisa acreditam que a temática violência no esporte não é discutida no âmbito acadêmico da educação física na UFPB. Nas justificativas os estudantes expuseram que o tema é discutido de forma superficial, que as disciplinas não o abarcam adequadamente, que falta interesse sobre ele, seja por parte da instituição, professores ou coordenadores. Viu-se também que os estudantes disseram que o conteúdo transmitido e os professores se preocupam apenas com o ensino de técnicas e táticas das modalidades esportivas, recursos pedagógicos para o ensino destes e a intervenção social do esporte. Este apontamento talvez mostre um direcionamento instrumentalista do esporte adotado pela instituição ou pelos docentes.

Ainda constatou-se que os pesquisados demonstraram interesse pela discussão da temática, considerando-a de suma importância para a formação profissional. Os discentes acreditam que a violência no esporte deveria ser mais enfatizada, não somente nas aulas, mas também em palestras, simpósios, seminários etc. Por seguinte vêm-se a exposição de alguns alunos sobre este último quesito levantado:

*“Não, a instituição não oferece discussões sobre o tema, onde seria de grande valia para conhecimento de futuros profissionais que passarão a seus atletas a importância de um desporto limpo, sem violência”*

*“No curso talvez nem seja o lugar que mais falta discussão, mas sim na sociedade”*

*“Não. Acho que esta temática é discutida de forma geral onde na verdade deveria sim ser mais específica, tamanha as suas causas.”*

*“Não. O conteúdo transmitido no curso mais direcionado aos fundamentos, a pedagogia e a intervenção social que o esporte oferece”*

*“Acredito que não. É uma temática que ainda tem que ser debatida. É a falta de interesse o principal motivo dessa temática não ser abordada com devido respeito. Pois existem diversos tipos de violência e acredito que elas estão crescendo cada vez mais no esporte, algo bastante preocupante, devemos coibir.”*

*“Não. Pois os esportes são abordados de forma muito sucinta. Seria interessante abranger este tema não apenas na sala de aula, mas também com palestras etc”*

*“Não. As disciplinas do curso não dão suporte para tal assunto, nem muito menos houve palestras simpósios, palestras durante minha vida acadêmica.”*

*“Não. Porque os professores ficam preocupados em passar técnicas, táticas e esquecem de abordar este assunto, ou nem têm domínio sobre isso.”*

*“Não, mas deveria. Como graduandos e aspirantes ao mercado, devemos ter conhecimento sobre as leis, regimentos e conseqüências de tais atos”.*

*“Sim, os professores enfatizam bastante”*

*“Não. Pelo despreparo de seus coordenadores”*

*“Não. Pouco se é explorado sobre a violência no esporte. Duas disciplinas mais abertas a essa abordagem que são Sociologia e Psicologia do Esporte. É necessária uma abordagem mais ampla tão importante para formação acadêmica.”*

*“Não. O assunto é discutido de forma superficial, sem uma abordagem mais profunda e eficaz.”*

*“Não. Acho que é uma temática que deverá cada vez mais discutida nos cursos de Educação Física, buscando-se propostas viáveis com intuito de buscar soluções para tal temática, bem como buscar caminhos para engrandecimento do esporte na Paraíba e no Brasil.”*

*“Não. Pois é um tema importante e pouco pensado. Caso fosse suficientemente discutido haveria mais conhecimento por parte das pessoas sobre o assunto.”*

*“Sim. Muito pouco.”*

*“É interessante, pois estamos prestes a sediar uma Olimpíada e uma copa do mundo. E não da para receber outras pessoas em nosso país com o exemplo que acontece nos gramados brasileiros. Também haverá conscientização de todos, onde todos saberem respeitar-se mais.”*

*“Não. Pois muitos professores, e até mesmo alunos, acham que esse tema já é muito discutido, visto fora do ambiente da Universidade”*

*“Até responder esse questionário não tomei conhecimento.”*

*“Não. Até o momento não tive nenhum conhecimento, informação sobre a temática supracitada.”*

Nestes depoimentos três chamaram a atenção desse estudo por serem diferenciados. Um primeiro, que chama a discussão do tema para a sociedade; um segundo a importância deste para as Olimpíadas e a Copa do Mundo a se realizar no Brasil. E um outro em que o discente mostra nunca ter tomado conhecimento da temática até o momento em que obteve contato com o questionário deste estudo. Tais depoimentos venham mostrar a falta de debates sobre a violência no esporte não apenas no âmbito acadêmico, mas também na sociedade. Esta manifestação de violência, assim como tantas

outras, vem crescendo e causando sofrimento a vários sujeitos, além de prejuízos ao Estado.

A omissão da instituição perante o debate sobre a violência no esporte parece contribuir para restrito nível de conhecimento e compreensão que os graduandos têm sobre este tema. Possivelmente este conhecimento e compreensão foram adquiridos através das grandes mídias, que ultimamente vêm de forma cada vez mais constante noticiando atos violentos envolvendo o esporte. Esse senso comum oriundo das mídias deveria ser debatido dentro da Academia para que os alunos pudessem formar o senso crítico a respeito da violência no esporte e desse modo discernir sobre a violência intrínseca e extrínseca do esporte e suas possíveis causas.

## 6 CONCLUSÃO

Após o término desta análise constatou-se que os estudantes de educação física compreendem a violência e suas categorias, no entanto vêem-na apenas de forma dual, como a agressão de um indivíduo ou grupo sobre outro, desconhecendo-a de uma maneira mais ampla e sistêmica, ou seja, de forma estrutural. (Minayo,1994)

No que tange a violência no esporte parece haver limitação quanto ao seu entendimento, visto que a violência no esporte se manifesta de duas maneiras. Uma intrínseca ao esporte, que aquela permitida e controlada durante a realização da competição, e outra extrínseca, esta mais grave pois se apresenta de forma intensa e abrangente, se caracterizando por atos violentos e descontrolados por parte de torcedores e torcidas organizadas. Esta perspectiva da violência extrínseca parece ser desconhecida ou pouco conhecida pelos discentes de educação física, assim como seus agentes controladores. Contudo como se averiguou estes têm maior entendimento da violência intrínseca ao esporte.

Desse modo pode considerar que os graduandos de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba possuem um conhecimento e compreensão parcial ou insuficiente sobre a violência no esporte. De acordo com Netto e Oliveira Junior (2007, p.05) “não se pode entender o que se passa na área esportiva sem considerar o que acontece na sociedade, pois se a violência possui diferentes causas, ela é sem dúvida construída socialmente.” Tal insuficiência acerca da compreensão da violência no esporte talvez se deva as restrições na discussão da temática durante a formação acadêmica. Sugere-se que haja a ampliação na discussão sobre a violência no esporte não apenas na UFPB, mas sim em outros meios acadêmicos e principalmente na sociedade.

## 7 REFERENCIAS

ANSER, M.A.C.I.; JOLY, M.C.R.A.; VENDRAMINI, C.M.M Avaliação do conceito de violência no ambiente escolar: visão do professor, **Psicologia-Teoria e Prática**, v.5 n.2 p.67-81, 2003

AVELLAR, S. *Briga entre torcidas organizadas deixa 10 feridos e 101 detidos em Niterói*. Disponível em <http://oglobo.globo.com/rio/mat/2011/05/01/briga-entre-torcidas-organizadas-deixa-10-feridos-101-detidos-em-niteroi-924359522.asp> Acesso em 12 jun. de 2011.

BANDEIRA, W. *Quase 200 policiais farão a segurança nos Maiorais*. Disponível em <http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=35072> Acesso em 12 jun. de 2011

\_\_\_\_\_*Torcida Facção Jovem invade gramado*. Disponível em <http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=11223>. Acesso em 11 jun. de 2011

\_\_\_\_\_*Ônibus de TOs do Treze são quase queimados em Sousa*. Disponível em <http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=11223> Acesso em 11 jun. 2011

BASTOS, A.C.S.; RISTUM, M. Violência urbana: uma análise dos conceitos de professores do ensino fundamental **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9 n.1 p.225-239, 2004

BRAGA, J.L.M As Torcidas Uniformizadas (Organizadas) de Futebol no Rio de Janeiro nos anos 1940 **Esporte e Sociedade** v.5, n.14 p.01-24, mar.2010/jun.2010

BRASIL, Lei 10.671 **Estatuto de Defesa do Torcedor**, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2003/L10.671.htm>. Acesso em 04 out de 2010

\_\_\_\_\_*Lei 11.340 Maria da Penha*, 2007. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil.../lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil.../lei/l11340.htm) Acesso em 03 out. de 2010

CANUTO, P.S. Violência nos Estádios de Futebol: Um Problema Social, Monografia, João Pessoa, PB: UFPB, 2007

CHIAPETA, S.M.S.V.; MENDES JUNIOR, F.A. A Violência nos estádios de futebol: uma análise dos pontos de vista intrínseco e extrínseco. **Efdeportes-Revista digital** v.12, n.113 p.01-05, Out. de 2007

CLICK PB *Torcidas organizadas assinam TAC para combater violência nos estádios de João Pessoa*. Disponível em <http://diariodobrejo.com/torcidas-organizadas-assinam-tac-para-combater-violencia-nos-estadios-de-joao-pessoa/> Acesso em 12 jun. de 2011

CORDEIRO, M.P.; LOPES, F.T.P. Torcidas Organizadas do Futebol Brasileiro: singularidades e semelhanças com outros grupos de torcedores da América do Sul e da Europa; **Revista Espaço Acadêmico**, n.104 p.75-83, Jan/2010

COUTO,M.T; D'OLIVEIRA,A.F.P.L; SCHRAIBER L.B Violência e saúde: estudos científicos recentes **Rev. Saúde Pública**; v.40 n. Esp: p.112-20, 2006

DINIZ,T. *Marginais destroem obras do Portal na Maravilha*. Disponível em <http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=36029&sec=mais%C2%A0destaques>. Acesso em 11 jun. 2011.

DUNNING,E.; MURPHY,P.;WILLIAMS,J. A violência dos Espectadores nos Desafios de Futebol: para uma explicação sociológica. In: DUNNING,E.;ELIAS,N. *A busca da Excitação*, Lisboa, Difel, 1992, Cap.09 p.355-388

DUNNING,E.;ELIAS,N. *A Busca da Excitação*, Trad. Maria Manuela Almeida e Silva Lisboa, Difel, 1992

HOLANDA,B.B.B Torcidas Organizadas no Brasil e na França:Considerações preliminares para uma comparação **Razón y Palabra** n.69, 2009 – disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3102590> Acesso em 03/10/2010 – 10:34

JORNAL NOVO TEMPO, [Hooligans causam tumulto na Polônia e reforçam preocupação para Eurocopa-2012](http://www.jornalnovotempo.com.br/esportes/5530-hooligans-causam-tumulto-na-polonia-e-reforcam-preocupacao-para-eurocopa-2012). Disponível em <http://www.jornalnovotempo.com.br/esportes/5530-hooligans-causam-tumulto-na-polonia-e-reforcam-preocupacao-para-eurocopa-2012>. Acesso em 12 jun. de 2011.

LESSA, R *Briga entre torcedores do Botafogo-PB acaba em morte*. Disponível em <http://www.aquiacontece.com.br/index.php/?pag=esporte&cod=4048> Acesso em 11 jun. de 2011

LOPES,R.E et al Juventude Pobre, Violência e Cidadania **Saúde Soc.** São Paulo, v.17, n.3, p.63-76, 2008

MARTINS, S.T.F ;OLIVEIRA, É.C.S.; Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra **Psicologia & Sociedade**; v.19 n.1 90-98; jan/abr. 2007

MARTINS, D.F. et al O Esporte como Papel de **Reunião Social Revista Eletrônica de Ciências da Educação**; v.1 n.1 ,2002

MEZZADRI, F.M. ; STAREPRAVO,F.A. Esporte, Relações Sociais e Violências; **Motriz**, Rio Claro, v.9, n.1, p. 59- 63, jan./abr. 2003

MINAYO,M.C.S A Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública, **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.10 n.1 p. 07-18,1994.

MINAYO, M.C.S ;SOUZA,F.R. Violência e saúde como um campo interdisciplinar de ação coletiva **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos v.4 n.3 p 514-531, 1997-1998

NETTO, A.E.D; OLIVEIRA JUNIOR, C.R. Violência no futebol: um objeto sociológico **X Simpósio Internacional de Processo Civilizador**, Campinas, Abril 2007

O ESTADO DE SÃO PAULO, *Hooligans sérvios barbarizam na Itália*.

Disponível em

[http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101013/not\\_imp624006.0.php](http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101013/not_imp624006.0.php)

Acesso em 11 jun. de 2011

PAULA, A.R. Violência da Torcidas e Racismo no Futebol: o que a escola tem com isto? **Revista Urutágua**, Maringá, v.4 n.7 p. 01-09, Ago/Set/Out de 2007. Disponível em: <http://www.urutagua.uem.br/007/07paula.pdf>. Acesso em 25 set. de 2010

PIMENTA, CAM Violência entre as torcidas organizadas de futebol, **São Paulo em Perspectiva** São Paulo v.14 n.2 p. 122-128, 2000

PINHEIRO, P.S. Violência, crime e sistemas policiais em países de novas democracias. **Tempo Social**; S. Paulo, v.9 n.1 p.43-52, maio/1997.

PINO, A. Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o Brasil contemporâneo **Educ. Soc.**, Campinas, v.28, n.100 - Especial, p. 763-785, out. 2007

PORTO M.S.G. Violência e Meios de Comunicação de Massa na Sociedade Contemporânea, **Sociologias**, Porto Alegre, p.152-171 v.4 n.8 jul/dez 2002

REDACÇÃO/PJC *Hooligans invadem relvado no derby de Viena*. Disponível em <http://www.tvi24.iol.pt/2009-videos/austria-hooligans-linz-videos/1255182-4775.html> Acesso em 12 jun. de 2011

REIS, H.H.B. Os Espectadores de Futebol e a Problemática da Violência Relacionada à Organização do Espetáculo Futebolístico, **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, v.17 n.2 p.85-92, jul./dez. 2003

REIS, H.H.B. O Espetáculo Futebolístico e O Estatuto de Defesa do Torcedor **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 31, n. 3, p. 111-130, maio 2010

RIZZO, M. *Com Medo de Torcida, Corinthians Aumenta Segurança*. Disponível em: <http://esporte.ig.com.br/futebol/2010/04/30/torcedores+vao+a+treino+corinti+ano+sabado+para+pressionar+9473117.html> Acesso em 11 jun. de 2011

SILVA, S. R. et. al. O Estatuto de Defesa do Torcedor e a questão da violência: uma análise sobre a apreciação do lazer a partir dos torcedores de futebol. Recife: **Conbrace**, 2007

SIQUEIRA, G.R. ; VIEIRA, R.A.G. Violência entre Torcidas no Estádio de Futebol: uma questão de Saúde Pública **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.17, n. 3, p,54-62, 2008

TOLEDO, L.H. Transgressão e Violência entre torcedores de futebol **Revista USP**; n.22, p.93-101, 1994

UOL ESPORTE Decisão na Paraíba termina com agressão de técnico, confusão e gás de pimenta Disponível em <http://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2011/05/09/decisao-na-paraiba-termina-com-agressao-de-tecnico-confusao-e-gas-de-pimenta.jhtm> Acesso em 11 jun. 2011.

VITORINO,Z. *Copa Paraíba: Campinense perde para Botafogo*. Disponível em <http://www.agoraesportes.com.br/html/noticia.asp?not=39855> Acesso em 12 jun. 2011

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **Análise do Conhecimento dos Estudantes de Educação Física Sobre a Violência no Esporte** que está sendo desenvolvida por **Lucas Ribeiro da Silva Martins**, com alunos do Curso de **EDUCAÇÃO FÍSICA** da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do **Prof. Dr. Ricardo de Figueiredo Lucena**. Os objetivos do estudo são: **Analisar o conhecimento dos estudantes de educação física sobre a violência no esporte, discutir a violência no esporte.** A finalidade deste trabalho é **contribuir para reflexão sobre a violência no esporte.**

Solicitamos a sua colaboração para o **QUESTIONÁRIO**, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

-----  
Assinatura do Participante da Pesquisa

ou Responsável Legal

---

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador Responsável: [ricoluce@hotmail.com](mailto:ricoluce@hotmail.com)

Endereço de trabalho: UFPB/ Centro de Educação

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o **Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Lauro Wanderley , 3216-7203**

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

## **APÊNDICE B**

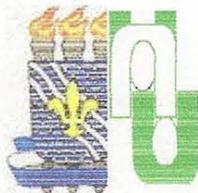
### **QUESTIONÁRIO REFERENTE AO CONHECIMENTO E COMPREENSÃO DOS GRADUANDOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PARAÍBA SOBRE AVIOLENCIA NO ESPORTE**

**NOME:**

**PERÍODO:**

- 1. O que você entende por violência?**
- 2. O que você entende por violência no esporte?**
- 3. Quais as principais causas geradoras da violência no esporte?**
- 4. Existe algum documento oficial (lei, decreto, resolução...) que você conheça com objetivo de prevenir e/ou coibir a violência no esporte? Quais?**
- 5. Você tem conhecimento sobre alguma produção acadêmica (artigos, congressos, simpósios...) relativo à violência no esporte do curso de Educação Física da UFPB?**
- 6. Você acha que a temática da violência no esporte é suficientemente discutida no curso de Educação Física da UFPB? Justifique.**

## ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA - UFPB  
 HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY - HULW  
**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES  
 HUMANOS - CEP**

**CERTIDÃO**

Com base na Resolução nº 196/96 do CNS/MS que regulamenta a ética da pesquisa em seres humanos, o Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley - CEP/HULW, da Universidade Federal da Paraíba, em sua sessão realizada no dia 26/04/2011, após análise do parecer do relator, resolveu considerar **APROVADO** o projeto de pesquisa intitulado **ANÁLISE DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A VIOLÊNCIA NO ESPORTE.** Protocolo CEP/HULW nº. 169/11, Folha de Rosto nº 418887, CAAE Nº 0076.0.126.000-11 dos pesquisadores LUCAS RIBEIRO DA SILVA MARTINS e Prof<sup>o</sup>. RICARDO DE FIGUEIREDO LUCENA

Ao final da pesquisa, solicitamos enviar ao CEP/HULW, uma cópia desta certidão e da pesquisa, em CD, para emissão da certidão para publicação científica.

João Pessoa, 09 de maio de 2011.

Iaponira Cortez Costa de Oliveira  
 Coordenadora do Comitê de Ética  
 em Pesquisa - CEP/HULW

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iaponira Cortez Costa de Oliveira**  
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa-HULW

## COLETA DE DADOS (TRANSCRIÇÃO)

### O que é violência?

“A violência é um ato que foge da razão do indivíduo”

“A violência é um ato físico ou verbal que um indivíduo comete com intenção de ferir física ou psicologicamente outro.”

“Qualquer ato que vem ao outro como forma de agressão física ou não. Manifestação de força, autoridade ou poder que um tenta impor sobre o outro, disputa de “força”

“É o ato de reagir se comportar de forma agressiva e fora das condutas habituais”

“É uma ação em que um indivíduo, comete agressões verbais com e não verbais com outro indivíduo. O termo não-verbais é o contato físico.”

“Ato de agredir fisicamente alguém.”

“Atitudes verbais, físicas, psicológicas e emocionais que geram a uma pessoa ou um grupo sofrimentos, podem retornar a fonte de origem com a mesma intensidade ou mais”

“É a manifestação social representada por atitudes que diminuem, agredem e afetam o ser humano”

“É o termo usado para agressão física”

“É qualquer ato, seja ele verbal ou por modo de agressão física que venha a denegrir a imagem de outro indivíduo”

“Ato agressivo praticado contra outro indivíduo”

“É o ato de agredir fisicamente, verbalmente e psicologicamente”

“Qualquer ato que provoque dano físico ou moral a pessoas, animais, objetos ou estabelecimentos; é um descontrole psicológico.”

“É uma ação voluntária que tem o objetivo agredir o outro”

“O ato de agredir alguém, seja verbalmente ou oralmente”

“É agredir alguém física ou verbalmente”

“É algo que venha a infligir ou desmoralizar alguém”

“Existem várias, seja verbal ou de contato físico”

“É tudo aquilo que pode prejudicar ao próximo, ou seja é algo negativo”

“É uma forma agressiva de se expressar, e que não é aceita na sociedade”

“É o ato de agredir físico ou verbalmente um indivíduo. “

“É qualquer ato de ofensa destinado a outros indivíduos, tanto verbal como moral e psicológica”

“É um tipo que pode ser realizada verbalmente ou fisicamente”

“Todo ou qualquer ato físico ou verbal que vise denegrir algo ou alguém”

“É todo ato de agressão física ou psicológica afim de causar danos a outro indivíduo forma intencional ou não”

“É uma ato/ação agressiva, a uma outra pessoa, de forma verbal ou física, onde a pessoa que a recebe se sente ofendida ou agredida. “

“É o ato de ofender o direito do outro”

“Ato de denegrir de alguma forma, a si mesma ou ao próximo”

“É uma ação que machuca o próximo (ou a si mesmo) fisicamente, moralmente ou psicologicamente”

“É um ato de revolta, causado por algum fato, assim causando danos físicos quanto mentais

“Algum tipo de agressão feito a alguém por algum motivo que causa divergência entre duas ou mais pessoas”

“Meio agressivo de não respeitar o próximo”

“É um ato onde não há um senso ético, podendo haver agressão entre os indivíduos envolvidos”

“É um tipo de agressão, que pode ser cometido de forma físico ou verbal. Com o intuito de denegrir a imagem do próximo.”

“Ato invasivo, que prejudica o próximo, seja físico ou psicológico”

“São brigas físicas ou verbais”

“São atos de hostilidade”

“É ato de agressão física ou verbal”

“Agressão física causada por uma pessoa ou mais à outros indivíduos, e também existe violência verbal, a agressão por palavras”

“É ato contra um individuo, onde o mesmo pode ser violentado de forma verbal ou física afetando a sua integridade enquanto cidadão”

“São atos negativos de indivíduos com outros. Atitudes que podem ser tanto física como verbal

“É qualquer ato que denigra a imagem de um individuo, ou que provoque danos em seus segmentos corporais. A violência pode ser física ou verbal (psicológica).”

“Qualquer ação que viola os direitos humanos”

“É uma atitude tomada de forma irracional do qual o lado emocional prevalece”

“É o ato de denegrir/desrespeitar fisicamente, mentalmente , socialmente algo ou alguém. “

“É qualquer ato que agrida fisicamente, psicologicamente ou moralmente o outro.”

“Agressão física, psicológica ou moral”

“Denegrir a imagem de uma pessoa através atos, gestos e palavras”

“É o ato intencional de machucar o próximo”

“Qualquer ato de agressão contra uma pessoa ou animal”

### **O que você entende por violência no esporte?**

“A mesma definição acima (violência) acerca do esporte e todas as vertentes que o cerca”.

“São ações tomadas em resposta a uma contrariedade ,ou seja, um desequilíbrio emocional” diante de uma situação adversa.”

“Agressão estúpida que denigre o esporte”

“Atos já mencionados na questão anterior , só que cometidos no âmbito esportivo”

“A violência no esporte é basicamente o mesmo que a violência “normal”. A diferença é que acontece no meio esportivo.”

“É uma ação que afeta a visão de disciplina que deve/ou existe no esporte . Fazendo com que o mesmo seja visto com uma atividade física qualquer”

“Agressões físicas e verbais ocorridas durante e depois de partidas ocorridas em competições. Ex: usar do contato físico no futebol para machucar gravemente um adversário.”

“Na maioria das vezes é uma forma de sobrepor, mostrar através da violência que mais forte do que seu oponente”

“Desrespeito ao companheiro do esporte”

“São brigas que acontecem tanto verbalmente como físico”

“Pode ser um simples ato xingar o adversário, ou de prejudicar fisicamente”

“É um tipo de agressão verbal ou física desnecessária cometida entre profissionais da mesma área de trabalho (esporte)”

“São determinadas atitudes, sem uma noção de ética onde há agressão, podendo ser verbal ou não.”

“Pessoas desequilibradas emocionalmente que não aceitam perder ou serem contrariadas, que acabam agredindo para tentar mostrar superioridade”

“Uma discussão, um acirramento que acontece durante uma competição por motivo relacionados a partida ou não, acontecendo com mais frequência por os ânimos estarem mais alterados.”

“São agressões causadas dentro do âmbito esportivo“

“Quando nos aproveitamos dos momentos da pratica esportiva para externar atitudes grosseiras”

“Violência no esporte pode ser cometida pelo a si mesmo, fazendo uso de esteróides ou forçando demais seu corpo nos treinamentos; pelo atleta contra os adversários

numa atitude de agressão; e por parte dos treinadores para com os atletas, seja durante os treinos ou visando interesses particulares”

“Violência no esporte ser entendido com todo ato praticado quer seja contra o praticante quer seja contra o espectador. Pode ser entendida ainda como toda ação ou omissão cometida no meio esportivo contra líquido e certo”

“A violência no esporte pode ser conceituada como sendo a perda do controle si mesmo, gerando desentendimento com outros jogadores com outros jogadores da disputa; muitas vezes causando debates verbais ou brigas durante a partida.”

“Qualquer tipo de agressão de forma intencional”

“É o conceito de violência citado acima, porém dentro da temática do esporte, onde algum atleta, torcida, participantes do evento em geral apelam para tal fim, para justificar alguma reação “

“É um tipo de agressão física desnecessária cometida entre dois ou mais profissionais da mesma área”

“Quando uma equipe ou torcida desrespeitam a outra”

“Um ato que pode ser evitado na maioria dos casos”

“Formas agressivas verbais ou fisicamente de atletas para atletas, de atletas para torcedores e torcedores com atletas. Expressam-se dessa forma e acabam se prejudicando”

“É algo que vem tornado-se constante, e que deveria ser acabado”

“Anti-jogo”

“Agressão aos adversários ou aos próprios companheiros de equipe, devido a desentendimentos”

“Falta de controle emocional, ética e moral do agressor”

“Agressões geradas contra um time, jogadores ou clube derivado de ódio por algum ato que insatisfez um terceiro”

“Competitivismo exacerbado e a política esportiva”

“A violência no esporte acontece por descontrole psicológico. Sobre um acontecimento benéfico ou maléfico. Ex: benéfico – depois que faz um gol o jogador não controla suas emoções e começa a falar, gesticular, coisas que são consideradas violentas. Maléfico- ao sofrer um gol o time e/ou a torcidas age como descrito acima.”

“Acontece quando atos de agressão são ocorridos durante a realização de determinado esporte”

“Agressão física entre atletas”

“São atitudes que distorcem o conceito e objetivo do esporte quando atletas cometem atos agressivos contra os adversários, deixando as regras do jogo do lado.”

“Acredito que possa existir no esporte os três tipos de violência (física, verbal e psicológica). Portanto é o ato de não respeitar o próximo (seu espaço, sua individualidade)”

“Atitudes físicas, verbais e psicológicas que causam sofrimento ao outro ocorrendo em eventos esportivos (jogos, competições)”

“Agressão por meio de atletas ou torcidas organizadas por motivos relacionados ao esporte”

“É quando há brigas dentro e/ou fora de um local onde se joga uma partida”

“Como uma atitude agressiva e que desobedeça as regras do esporte”

“Manifestações (agressão, força, autoridade ao outro) que ocorrem durante uma prática esportiva ou em decorrência e ela. Onde as diferenças não são (na grande maioria) pessoais, mas sim diferenças de escolhas esportivas”

“A violência no esporte é quando um atleta agride verbalmente ou fisicamente outro atleta, torcedor, técnico e vice-versa”

“A conduta anti-desportiva, que abrange a parte verbal e também a parte física do indivíduo”

“Agressões geradas a partir da adrenalina gerada pela emoção do esporte, seja esta dentro ou fora da área de competição”

“A agressão praticada de um atleta para outro”

“Agressões físicas ou verbais que ocorrem dentro de uma partida”

“São atos de violência que ocorrem numa competição”

“É quando um atleta violento outro dentro de jogo”

“Ato de você agredir moralmente ou fisicamente determinada pessoa na prática esportiva”

### **Quais as principais causas da violência no esporte?**

“Falta de controle emocional, ética e respeito ao companheiro de trabalho.”

“Frustrações, decepção, atitudes mal interpretadas, resultados”

“É a transferência das frustrações individuais”

“Um drible onde o atleta não gostou de sofrer; comemorações insinuantes; marcação forte, onde tenha ocorrido um contato físico mais forte”

“Falta de regras, falta de punição aos culpados, pilantragem dos dirigentes”

“Indisciplina, falta de conhecimento, falta de *fair play*, má intenção”

“Falta de consciência dos que a praticam e muitas vezes desorganização dos eventos”

“Rivalidade fora do controle, disputa entre torcidas organizadas, preconceitos”

“Disputas muito promovidas pela mídia que fazem os atletas criarem rivalidades por motivos tolos e por os esporte terem virado empresas preocupadas apenas com o lucro

“Grupos que utilizam o esporte para se vingarem de outras pessoas ou mesmo pelo prazer e provocar a violência”

“Disparidade entre indivíduos, seja por conflitos verbais ou não-verbais”

“Falta de ética, caráter, sensibilidade e falta de controle emocional”

“Competitividade e rivalidade”

“Causas inúteis”

“Falta de conscientização”

“Provocação, estresse, apelidos”

“A derrota ( pela falta de espírito esportivo)”

“Disputa entre torcidas, jogos mal arbitrados”

“A falta de integração entre atletas da mesma ou diferentes equipes; a falta de “espírito esportivo” por parte de alguns; a não aceitação das regras de arbitragem, da arbitragem em si mesma, por alguns”

“Competição exagerada, agressividade, falta de coletivismo, falta de base familiar, entre outros”

“Brigas de torcidas organizadas, agressão dentro do jogo com os atletas”

“O grau de importância da competição, o placar adverso ou o péssimo resultado, provocação do adversário, o regulamento da competição”

“Muito relativo, mas creio que seja principalmente o fator social e a educação”

“Falta de respeito mútuo, falta de ética”

“Acontece principalmente pela rivalidade entre equipes ou torcedores que procuram mostrar superioridade através dos atos violentos”

“Mau caráter dos indivíduos (violentos) que participam do esporte. quando uma pessoa tem predisposição a ter comportamentos violentos isso pode ocorrer onde ele participa. Se for atleta ou torcedor de um time isso irá ocorrer no esporte. Se é aluno na escola”

“Creio que na maioria das vezes ocorre pela grande rivalidade dos times e importância do jogo, de modo que qualquer xingamento, entrada mais dura e marcação do árbitro é motivo “

“A não aceitação de regras, perder a partida, insatisfação com os jogadores”

“Agressões verbais, sensacionalismo, estresse”

“O querer vencer a todo custo, usar o esporte como ferramenta para se auto-afirmar, diferenças pessoais”

“A falta de comunicação entre os participantes e também a falta de informação”

“São os condicionamentos sociais que formam as pessoas que não sabem dialogar”

“Pessoas desinformadas e mal estruturadas que frequentam o âmbito do esporte, e acabam se envolvendo em confusão”

“Falta de respeito com o próximo e ética esportiva”

“Falta do que fazer e consciência”

“Disputa e falta de controle emocional”

“A disputa”

“Agressão física”

“A intolerância, o desrespeito com o próximo”

“Preconceito, infra-estrutura precária e falta de planejamento”

“Chacotas, brincadeiras, preconceito e disputas”

“Contato físico excessivo, conflitos verbais ou desentendimentos de outra origem”

“Não conheço”

“Acredito que a principal delas a vontade de ganhar”

“A personalidade, a falta de conhecimento, a falta de instrução, principalmente por causa da cultura de achar que é normal”

“A falta de consciência dos atletas”

“A rivalidade entre as equipes ou atletas”

“São os atletas e treinadores mal preparados para lidar com situações adversas”

“A falta de respeito entre os atletas”

“Estresse provocado pela vontade de querer ganhar”

**Existe algum documento oficial (lei, decreto, resolução...) que você conheça com objetivo de prevenir e/ou coibir a violência no esporte? Quais?**

“Documento oficial não, mas se a regra do esporte for considerada um (posso dizer que sim). Não tenho conhecimento amplo nessa questão.”

“Sim, as próprias regras dos esportes buscam prevenir as ocorrências desses agressores”

“Já ouvi falar, mas pesquisarei sobre o assunto”

“Sim. Não tenho certeza, sei da existência de algumas leis, mas não sei detalhar quais são elas”

“Sim. Estatuto do torcedor e leis de agressão física e entre outras coisas que são julgados no STJD.”

“Existe e são cumpridas pelos órgãos cabíveis como TJD e STJD”

“Sim o (STJD)”

“Não sei quais, mas acredito que exista, logicamente”

“Sim, porém não sei dizer quais”

“Se existe é no papel, e não serve para nada”

“Não sei. Sei de algumas questões relacionadas a torcidas organizadas no futebol”

“Conheço apenas nas regras de cada modalidade esportiva, onde atos de violência durante a competição são penalizados”

“Acredito que seja as mesmas leis aplicadas em situações comum. Por exemplo o mesmo que violência corporal. Mas específico para o esporte eu não conheço”

“Não. Mas creio que exista, pois casos de jogadores que realizaram alguma agressão tiveram que ficar suspenso de jogos e até responder no tribunal.”

“Sim, sei que existe, mas desconheço as mesmas”

“Sim, cada esporte tem algum específico”

“A lei do torcedor que proíbe a venda de bebidas alcoólicas nos estádios.”

“Conheço o Estatuto do Torcedor”

“Sim, o Estatuto do Torcedor”

“Estatuto do Torcedor”

“Não estou ciente de nenhum, porém creio que haja sim “

“Não saberia citar exatamente quais, mas com certeza existem. A própria constituição brasileira deve ser um”

“Estatuto do Torcedor”

“Não conheço ( 25 depoimentos)”

**Você tem conhecimento sobre alguma produção acadêmica (artigos, congressos, simpósios...) relativo à violência no esporte do curso de Educação Física da UFPB?**

“Não (42 depoimentos)“

“Não tenho conhecimento sobre a produção da UFPB nesse tema”

“Ainda não encontrei, mas espero ler artigos com esta temática”

“Sim “

“Não e acredito que não tenha”

“Sobre este assunto nunca vi algo”

“Ainda não tive a oportunidade de ler essa temática na UFPB”

“Sim, uma monografia que tratava sobre as torcidas organizadas”

“Já li artigos sobre violência no esporte, não lembro o título.”

**Você acha que a temática da violência no esporte é suficientemente discutida no curso de Educação Física da UFPB? Justifique.**

“Não, a instituição não oferece discussões sobre o tema, onde seria de grande valia para conhecimento de futuros profissionais que passarão a seus atletas a importância de um desporto limpo, sem violência

“No curso talvez nem seja o lugar que mais falta discussão, mas sim na sociedade

“Não. Acho que esta temática é discutida de forma geral onde na verdade deveria sim ser mais específica, tamanha as suas causas.”

“Acho que não. Até o presente momento não participei de nenhuma discussão acerca desse tema”

“Não. O conteúdo transmitido no curso mais direcionado aos fundamentos, a pedagogia e a intervenção social que o esporte oferece”

“Acredito que não. É uma temática que ainda tem que ser debatida. É a falta de interesse o principal motivo dessa temática não ser abordada com devido respeito. Pois existem diversos tipos de violência e acredito que elas estão crescendo cada vez mais no esporte, algo bastante preocupante, devemos coibir.”

“Não. Durante o meu período de curso nunca ouvi ou assisti alguma palestra ou aula sobre o assunto.”

“Não e discutida”

“Não. Pois os esportes são abordados de forma muito sucinta. Seria interessante abranger este tema não apenas na sala de aula, mas também com palestras etc”

“Não é um assunto abordado com frequência por parte dos profissionais e estudantes do curso.”

“Não. As disciplinas do curso não dão suporte para tal assunto, nem muito menos houve palestras simpósios, palestras durante minha vida acadêmica.”

“Deveria haver uma maior discussão sendo visto que é uma temática de extrema importância.”

“Não. Porque os professores ficam preocupados em passar técnicas,táticas e esquecem de abordar este assunto, ou nem têm domínio sobre isso.”

“Não. Deveriam abordar com mais ênfase neste assunto. Pois é uma realidade cruel, onde envolvem vidas.”

“Não. Até o momento não presenciei nenhum docente falando do assunto.deveria ser tratado mais abertamente pata nós mesmos, professores ( futuros), nos conscientizarmos e ensinar nossos alunos do mesmo.”

“Infelizmente não . É uma temática que além de discussão requer conscientização. O próprio “*bullyng*” é discutido de vez em quando e todos os dias colegas de turma praticam na universidade.”

“Não, mas deveria. Como graduandos e aspirantes ao mercado, devemos ter conhecimento sobre as leis, regimentos e conseqüências de tais atos.”

“Não, deveria ser mais discutida nas aulas, tendo em vista que os próprios alunos não procuram evitar a violência na prática de qualquer atividade.”

“Sim, os professores enfatizam o suficiente”

“Não. Pelo despreparo de seus coordenadores”

“Não. Pois já estou no 5º período e em nenhuma das disciplinas cursadas este assunto foi abordado.”

“Não. Até agora esse assunto foi muito pouco discutido no curso”

“Não. Pouco se é explorado sobre a violência no esporte. Duas disciplinas mais abertas a essa abordagem que são Sociologia e Psicologia do esporte. É necessária uma abordagem mais ampla tão importante para formação acadêmica.”

“Não. O assunto é discutido de forma superficial, sem uma abordagem mais profunda e eficaz.”

“Não. Pois nas cadeiras em que estudamos não são discutidos esses assuntos.”

“Não.”

“Não. Porque quase não se fala desse assunto no curso.”

“Não. Pois os professores deveriam abordar com mais clareza sobre esse tema, que além de bastante polemico, é ainda muito grava também.”

“Acho que deveria ser mais discutido.”

“Não. Porque pouco se fala e discute sobre o assunto no curso.”

“Não. Pois até agora não tivemos nenhum tipo de orientação direta sobre o assunto.”

“Não. Acho que é uma temática que deverá cada vez mais discutida nos cursos de Educação Física, buscando-se propostas viáveis com intuito de buscar soluções para tal temática, bem como buscar caminhos para engrandecimento do esporte na Paraíba e no Brasil.”

“Não. Pois é um tema importante e pouco pensado. Caso fosse suficientemente discutido haveria mais conhecimento por parte das pessoas sobre o assunto.

“Não. Acho um assunto importante que deveria ter maior enfoque.”

“Sim. Muito pouco.”

“Não.”

“Não. Até porque essa é 1ª vez vejo falar/discutir esse tema na UFPB.”

“É interessante, pois estamos prestes a sediar uma Olimpíada e uma copa do mundo. E não dá para receber outras pessoas em nosso país com o exemplo que acontece nos gramados brasileiros. Também haverá conscientização de todos, onde todos saberem respeitar-se mais. “

“Não. Pois muitos professores, e até mesmo alunos, acham que esse tema já é muito discutido, visto fora do ambiente da Universidade.”

“Não. Entretanto, boa parte dos alunos já traz consigo essa idéia.”

“Não. Pois pouco escuto ou vejo relacionado ao tema na UFPB.”

“Não.”

“Não. Até o momento todas as disciplinas que foram pagas somente a que falou um pouco foi a de Fundamentos Psicológicos da Educação, mesmo assim muito superficial.”

“Até responder esse questionário não tomei conhecimento.”

“Não. Até o momento não tive nenhum conhecimento, informação sobre a temática supracitada.”

“Não. Acredito que o tema não é discutido da graduação.”

“Não. Muito pouco discutida na disciplina de Psicologia do Esporte”

“Não. A violência no esporte é muito pouco debatida.”

“Não. Acho o tema muito importante essa temática, mas infelizmente não é discutido nas aulas.”

“Não. Deveria ser mais debatida no curso.”

